ANNO XXXVIII: NUMERO 223 — SABBADO 27 DE SETEMBRO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
7 Lua cheia as 5 horas e 16 minutos da tarde.
15 Quarto minguante a 1 hora e 21 minutos da tarde.
23 Lua nova as 6 horas e 16 minutos da manhã.
30 Quarto crescente a 1 hora e 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhã.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda. S. Mauricio m.; S. Santino b.
23 Terça. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24 Quarta. Nossa Senhora das Mercês.
25 Quinta. S. Firmino b. m.; S. Niomizia v. m.
26 Sexta. Ss. Cypriano e Justina mm.
27 Sabbado. Ss. Cosme e Damião irmãos mm.
28 Domingo. S. Wenceslão duque; S. Salomão b.

ASSIGNA SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de setembro de 1862

Officio ao Exm. presidente do Rio Grande do sul.—Passo as mãos de V. Exc. duas collecções dos actos promulgados pela assembléa legislativa provincial no corrente anno.—Iguaes aos demais Exms. presidentes de provincias.

Dito ao commandante das armas.—Queira V. Exc. dar-me o seu parecer acerca do que expõe o commandante do presidio de Fernando no incluso officio de 5 de agosto ultimo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pedem nos inclusos requerimentos Rita Francisca de Brito e Manoel Pereira Bezerra.

Dito ao mesmo.—Satisfazendo ao que solicita V. Exc. em seu officio de hontem datado, sob n. 1,843, remetto incluso o *passe* pela via ferrea até a estação de Agua-Preta, para o sargento do 10° batalhão de infantaria João do Rego Barros, que segue em diligencia a villa de Garanhuns. Por esta occasião cabe-me dizer a V. Exc. que sempre que tiver de mandar praças e officiaes em serviço pode V. Exc. dar-lhes uma guia, com a qual terão passagem na estrada de ferro.

Dito ao commandante da estação naval.—Em additamento ao meu officio de hontem, recommendo-lhe que mande transportar para o presidio de Fernando no brigue-escuna *Tonelero*, a dous entiados do 2° tenente de artilharia Gabriel de Azevedo e Silva que destaca para o mesmo presidio.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. dar transporte para o presidio de Fernando no brigue-escuna *Tonelero*, a Leandra de tal, mãi do soldado Antonio Nunes da Encarnação, que para alli destaca.

Dito ao capitão do Porto.—Pode V. S. fazer seguir para a côrte no brigue-escuna de guerra *Fidelidade*, os recrutas mencionados na relação annexa ao seu officio de hontem datado, sob n. 132.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista do incluso requerimento e documentos que o acompanhou, mande V. S. pagar a Jacintho José de Mello ou a seu procurador nesta praça José Joaquim Pereira de Mendonça, a quantia de 24$000, proveniente do aluguel de tres mezes vencidos no ultimo de agosto proximo findo, da casa que serve de quartel ao destacamento de primeira linha estacionado na villa do Bonito.

Dito ao mesmo.—A Francisco de Paula Mindello mande V. S. pagar a importancia dos vencimentos relativos ao mez de agosto ultimo, dos guardas nacionaes destacados na cidade de Nazareth, uma vez que esteja em termos o incluso pret em duplicata, que para esse fim me foi remettido pelo commandante superior daquella comarca com officio de 16 do corrente, sob n. 144.

Dito ao mesmo.—A vista do que expõe o juiz municipal do termo de Cimbres, bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar, no incluso requerimento, autoriso V. S. a mandar pagar ao supplicante os seus vencimentos correspondentes aos quinze dias em que excedeu a licença de que gozou ultimamente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando em termos a inclusa conta, mande V. S. pagar a Manoel José Mendes Bastos ou ao seu procurador nesta praça Joaquim Antunes da Silva, conforme solicitou o delegado encarregado do expediente da repartição da policia em officio de hontem, sob n. 1,447, a quantia de 105$400, dispendidos com o sustento dos presos pobres da cadeia de Garanhuns, no mez de agosto ultimo, como se vê da mesma conta.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Recommendo á V. S. que faça embarcar no brigue escuna *Tonelero*, os passageiros do governo e presos que tiveram de regressar para esta capital, como tambem o calçado que houver prompto, devendo V. S. assim proceder nos mezes seguintes e quando para ahi forem navios de guerra da estação, que tenham de voltar para o porto desta cidade.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes, a inclusa relação por copia, dos objectos que seguem para esse presidio no brigue-escuna de guerra *Tonelero*.

Dito ao director das obras militares.—Em additamento ao meu officio de 9 do corrente, tenho a declarar-lhe que pode essa directoria contratar com Theodoro Rampk, os concertos de que necessita o encanamento de agua para uso do 2° batalhão de infantaria e do hospital militar, não excedendo da quantia de 284$000, em que foram orçadas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. recolher a esse arsenal, logo que forem mandados apresentar por parte do brigadeiro commandante das armas, 287 espingardas do adarme 17, que se achavam a cargo do 7° batalhão de infantaria, e foram dadas em consumo por estarem em máo estado.

Dito ao mesmo.—Declaro á Vmc. para seu conhecimento que a mulher e quatro filhos menores do sentenciado João Gomes da Silva são os cinco passageiros que devem ser transportados para o presidio de Fernando no hiate nacional *Sergipano*, sem indemnisação alguma, segundo a concessão de que trata a portaria desta data.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Ao seu officio de 19 do corrente, respondo dizendo-lhe que pode vir a esta capital no principio de outubro proximo vindouro, para o fim de prestar contas a thesouraria de fazenda, dos dinheiros dispendidos nessa colonia durante o trimestre de julho a setembro deste anno.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe representou a sociedade dos artistas mechanicos e liberaes, e em vista do que dispõe o § 5° do art. 29 do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860, resolve nomear para o lugar de presidente da mesma sociedade o cidadão João dos Santos Ferreira Barros.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que informou o respectivo commandante superior em 15 do corrente, acerca do que requereu o alferes da 4ª companhia do batalhão n. 9 de infantaria da guarda nacional do municipio de Olinda, Marcolino de Souza Travasso, resolve conceder a este seis mezes de licença para ir a provincia da Parahiba.

—

Despachos do dia 24 de setembro.

Requerimentos.

Alexandrina Flora de Oliveira.—Opportunamente será attendida.

Abaixo assignados, moradores na praia de Tamandaré.—Informe o Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria de fazenda, tendo em vista o art. 9° das posturas de 22 de abril de 1844 junto por copia.

Adelino Augusto de Carvalho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bento José Ramos de Oliveira.—A' vista da informação do Dr. procurador fiscal, não tem lugar a pretenção do supplicante, que pode entretanto solicitar a concessão do terreno.

Francisco Sancho Ribeiro.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth.

Francelino Manoel de Santa Rosa.—Informe o Sr. commandante superior.

Ignacio Francisco Alves.—Informe o Sr. delegado encarregado da repartição da policia.

José Leopoldo da Silva.—Informe o Sr. Dr. inspector da saúde.

Pedro de Alcantara.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

INTERIOR

RELATORIO

da repartição dos negocios da agricultura commercio e obras publicas apresentado á assembléa geral legislativa, na segunda sessão da decima primeira legislatura, pelo respectivo ministro e secretario de estado Manoel Felizardo de Souza e Mello.

(*Continuação.*)

INDUSTRIA.

Mineração.

Sem embargo de possuirmos muitas riquezas mineralogicas; a industria extractiva, não comprehendendo apenas a parte relativa a mineração do ouro, tem tido pequeno desenvolvimento.

Causas diversas contribuem para este resultado, e entre ellas notarei a falta de uma lei que regule tão importante materia, e de meios de communicação para o transporte dos respectivos productos.

Trato de organisar um projecto de lei, que opportunamente vos será apresentado, em que se definam com clareza e precisão, não só os direitos do descobridor de minas, de modo a animar as especulações desta natureza, garantindo os adiantamentos que forem feitos com os trabalhos preliminares, ou de exploração, mas tambem os dos proprietarios dos terrenos, em que se houverem de fazer as pesquizas, e effectuar-se depois a mineração.

Entretanto cumpre continuar, por conta dos cofres publicos os trabalhos destes descobrimentos; não sendo razoavel esperar-se tão cedo, sómente dos esforços particulares, a prosperidade desta industria.

E de mais é justo que, em objectos desta ordem, o estado carregue com os onus das primeiras tentativas, e dos primeiros erros, que serão reparados logo que o interesse particular vier com os seus capitaes fazer florescer esta industria que, em outros paizes, contribue em tão grande escala para sua riqueza, e sustenta milhares de individuos.

Cumpre comtudo não estender os sacrificios do thesouro publico além de certos limites, e não entregar aos particulares, sem indemnisação, os trabalhos feitos á custa do estado.

Sociedade auxiliadora da industria nacional.

Esta util instituição continua na sua vida de dedicação, e serviço ao paiz.

Sempre prompta para coadjuvar ao governo imperial com suas luzes, sempre disposta a contribuir com seu poderoso contingente para o bem publico, póde-se dizer que a norma de procedimento, que na sua inauguração a si propria traçara, tem sido fielmente seguida até hoje. E, se o presente e o passado podem servir de fundamento á apreciação do futuro, espero que nunca se deslisará de tão nobre senda;

Os trabalhos, os serviços que prestou ao paiz no periodo de que trato, constam do relatorio que me apresentou, e que annexo encontrareis ao da directoria central.

EXPOSIÇÃO DOS PRODUCTOS NACIONAES.

Tendo deliberado o governo imperial, acceder ao convite do governo de S. M. Britannica, fazendo o paiz concorrer á exposição universal, que deve ter sido aberta no corrente mez, na cidade de Londres, pareceu conveniente reconhecer e avaliar com antecipação os meios de que poderiamos dispor para apparecermos pela primeira vez em tão grandiosa festa industrial.

Proceder no paiz a uma exposição dos nossos productos nacionaes e industriaes, com os quaes se podesse formar uma collecção digna, já do Brasil, já da concurrencia em que ia entrar, foi o pensamento que guiou o governo imperial.

Depois, convinha desenvolver entre nós o gosto para estas lutas pacificas da industria, em que o vencedor recebe o justo premio de seus esforços, applicação e intelligencia, e o vencido encontra, além de proveitosa licção, estimulos para melhorar seus productos, firmando-se assim a emulação, sem a qual não é possivel o progresso, e a prosperidade da industria e das artes.

Resolveu-se por isso que houvessem exposições dos productos do paiz, quer na corte, quer nas provincias.

Entretanto, sem embargo de se achar quasi sanccionada por vós a realisação desta idéa, entendeu o governo que mandar proceder á exposição em todas as provincias seria onerar muito os cofres publicos, e peiorar portanto os embaraços da situação; ao mesmo tempo que reconhecia não ser sufficiente para isto a quantia consignada no projecto de lei de orçamento do proximo futuro anno financeiro.

Designaram-se, pois, as capitaes das provincias do Pará, Pernambuco, Bahia, S. Pedro do Sul e Minas-Geraes, para centros expositores, não só dos seus, como tambem dos productos das provincias circumvisinhas.

Nesta conformidade expedi as ordens necessarias, e instrucções com a data de 8 de agosto do anno passado, para regular o serviço nas provincias,

Comquanto confiasse muito nas riquezas naturaes que o paiz possue, e que, convenientemente colleccionadas, seriam sufficientes para, por si só, darem uma idéa muito elevada dos nossos elementos de prosperidade; com quanto contasse mesmo com a nossa nascente industria; receiava todavia que, não tendo sido com bastante antecedencia despertada a attenção publica e sendo por outro lado insufficiente o tempo para se vencerem, sem grandes difficuldades, as distancias que separam os nossos nucleos de população, o desanimo e a indifferença não oppuzessem barreiras invenciveis á execução de um pensamento de tanto alcance para a industria do paiz.

Felizmente, porém, o enthusiasmo da população, a intelligencia e o zelo dos agentes do governo removeu a maior parte dos obstaculos oppostos á realisação de tão util pensamento.

As exposições nas provincias correram com a maior regularidade; e, segundo as informações officiaes, o concurso dos expositores e dos visitantes foi além de toda a expectação.

Na capital do imperio deviam-se reunir os mais preciosos productos que nas provincias tivessem sido expostos, para que, dentre elles e os da corte, fossem escolhidos por um jury especial os que se achassem em circumstancias de serem enviados para Londres.

O governo nomeou para presidir a todos estes serviços uma commissão composta dos Srs.:
Conselheiro de estado marquez de Abrantes, presidente.
Conselheiro de estado visconde de Itaborahy.
Visconde de Barbacena.
Conde de Baependy.
Barão de Mauá,
Senador José Ildefonso de Souza Ramos.
Dr. Frederico Leopoldo Cesar Burlamaque.
Conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento.
Dr. Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja.
Dr. Manoel Ignacio de Andrade.
Tenente-coronel Jacintho Vieira do Couto Soares.
Dr. Augusto Dias Carneiro.
Dr. Manoel de Oliveira Fausto.
Senador José Pedro Dias de Carvalho,
Antonio Joaquim de Azevedo.
Antonio Luiz Fernandes da Cunha.

Nas instrucções de que acima fallei, fora marcado o dia 2 de dezembro para a inauguração na corte, da primeira exposição.

Era justo que o anniversario natalicio daquelle que primeiro se inspirou de tão elevado, quão util e popular pensamento, marcasse tambem a data da existencia de um facto, cujas felizes consequencias me parecem acima de toda e qualquer previsão.

Entretanto a estreiteza do tempo fazia temer com razão o adiamento da exposição nacional.

Tudo estava por fazer: e, nem tinhamos a experiencia da civilisação européa, nem dispunhamos desses poderosos meios que em outros paizes permittem realisar da noite para o dia as mais difficeis obras.

Muito pode, porém, a boa vontade, quando os nobres sentimentos do interesse publico a sustentam. Em quatro dias a commissão preparou os regulamentos, que deviam reger esta festividade nacional, o edificio da escola central, que fôra para ella escolhido, e os objectos que innumeros expositores da corte, e das provincias que lhe haviam remettido.

No dia aprazado S. M. o Imperador, acompanhado de sua augusta consorte e das serenissimas princezas, abrio a exposição nacional no meio de grande concurso das pessoas mais gradas do paiz.

A principio todos os dias, e depois alternadamente, esteve o palacio da exposição aberto aos visitantes por espaço de quarenta e seis dias, sendo encerrada no dia dezeseis de janeiro deste anno.

Por ventura seria conveniente prolonga-la por mais tempo, não sendo possivel em tão curto espaço proceder a um estado regular e methodico do que foi apresentado; porém, era forçoso preparar os objectos que deviam ir para Londres, e que antes tinham de ser submettidos ao julgamento do jury especial.

Apezar do pouco tempo, foi ella visitada por 50,703 individuos.

No dia quatorze de março ultimo teve lugar no paço imperial, perante SS. MM. e AA. Imperiaes a solemnidade da distribuição dos premios.

Por decretos de vinte e cinco de outubro e dezoito de janeiro ultimos o conselheiro Francisco Ignacio de Carvalho Moreira, nosso enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Londres, o Dr. João Manoel Pereira da Silva, e o barão de Mauá, membros da assembléa geral legislativa, e o commendador Manoel de Araujo Porto-Alegre, foram nomeados para formarem a commissão que deve presidir á exposição dos productos nacionaes naquella cidade.

Não se tendo realisado a viagem que o Sr. barão de Mauá devia fazer á Europa, ficou a commissão privada das luzes e experiencia de tão importante cidadão, cuja coadjuvação o governo procura obter.

Entretanto, tudo se deve esperar do zelo, intelligencia e actividade dos outros membros de commissão, que por certo não perderão esta opportunidade para provar mais uma vez seu amor ao paiz.

A esta commissão foram dadas as instrucções em 24 de dezembro do anno passado, e remettidos em data do primeiro de fevereiro do corrente anno 50 caixões com os artigos escolhidos para serem expostos.

Segundo me communicou o referido conselheiro, havia sido reservado no palacio da exposição, graças a sua intervenção, um dos melhores locaes para os artigos da procedencia do Imperio; e medidas necessarias tinham sido tomadas para que em seu arranjo nada perdessem de valor, tendo sido este trabalho incumbido a Mr. W. H. Clark, que reune todas as qualidades precisas para o bom desempenho desta comissão, esperando o mesmo conselheiro o concurso dos illustrados Mrs. Robert Hunt, John Myers e outros.

Imprime-se, e brevemente vos será presente o relatorio geral da commissão directora da exposição da côrte, onde me consta, se encontram todos os esclarecimentos e informações, que se podem desejar sobre este objecto.

Agora cumpre-nos esforçar para que esta idéa não morra entre nós: parecendo-me conveniente começar desde já a preparar os meios de realisa-la no paiz em periodos certos, e de duração mais ou menos approximada.

SERVIÇO DA EXTINCÇÃO DOS INCENDIOS NA CIDADE.

Como sabeis, este serviço é feito pelo corpo de bombeiros, ao qual deu regulamento o decreto n. 2587 de 30 de abril de 1860.

Durante o periodo de que tenho tratado, houve trinta e oito incendios, dos quaes somente sete importantes, sem que em nenhum delles se tivesse de lamentar perdas de vidas.

Nessas conjuncturas o corpo de bombeiros correspondeu a expectação do governo imperial, pelo que é credor de elogio.

Sua organisação e disciplina ressentem-se todavia da falta de algumas providencias, como sempre acontece ás instituições novas.

A experiencia aconselha a necessidade de dar-lhe organisação mais vigorosa e de conceder-lhe os mesmos favores, que na actualidade gozam os officiaes, e praças do corpo policial da côrte, cujos trabalhos e perigos não são superiores por certo aquelles, a que estão sujeitos os officiaes e praças do de bombeiros, que além de coadjuvarem o serviço da policia da cidade, quando lh'o permittem suas obrigações peculiares no desempenho destas podem encontrar muitas vezes a morte, ou o que na generalidade dos casos é frequente, a incapacidade physica de ganhar a vida pelo trabalho.

Pelo decreto numero 2882 A de 29 de janeiro deste anno foram alteradas as tabellas que regulavam o numero das peças de fardamento, e armamento, que compete a cada praça, bem como o tempo da duração destes objectos.

Na mesma data expedi instrucções para a necessaria distribuição, que até então não estava sujeita a regras fixas.

Encontrareis ambos estes actos annexos ao relatorio da directoria central, no qual tambem podereis colher as informações de que carecerdes sobre os outros negocios relativos a este serviço.

ILLUMINAÇÃO A GAZ.

No empenho de diminuir quanto fôr possivel a despeza sem prejudicar as necessidades reaes do serviço publico; e de accôrdo com o empresario desta illuminação, que em tal conjunctura deu mais uma prova de seu cavalheirismo, e de dedicação ao paiz, o que me é muito grato communicar-vos; ordenei que das duas horas da noite em diante fosse a força da luz de cada combustor reduzida de metade.

Com esta medida, que começou a vigorar com o anno civil, calculo que se poderá realisar, desde já uma reducção de cerca de oitenta contos de réis annuaes, sem que entretanto a commodidade, e segurança publica soffram o mais pequeno prejuizo.

A principio pensei que era possivel levar a economia a uma somma mais importante, fazendo-se completamente cessar a illuminação nas noites de luar; os estudos, porém, a que a tal respeito mandei proceder, e as informações que tive presente me dissuadiram deste intento.

Actualmente trato de fazer uma revisão do contrato de 11 de março de 1851, que estipulou as condições deste serviço.

ESTRADAS DE FERRO.

Sobre estes meios aperfeiçoados de communicação encontrareis minuciosos esclarecimentos no relatorio da segunda directoria, aos quaes pouco terei de acrescentar.

Em geral o aspecto, que actualmente apresentam as nossas estradas de ferro é mais satisfactorio do que nos annos anteriores.

A de D. Pedro II tem melhorado consideravelmente no tocante á regularidade do trafego, e á escripturação, que em geral, nada deixa a desejar.

A renda liquida augmentou; tornando-se, portanto, muito menor o sacrificio que o estado teve de fazer por conta da garantia dos juros.

Na estrada do Recife a S. Francisco melhorou tambem a renda, que tem não só coberto as despezas do costeio, mas ainda deixado saldo que diminue os onus dos coffres publicos. O trafego, com raras excepções, foi regular.

Espero que, apezar do erro commettido na direcção desta estrada, sua receita crescerá sucessivamente; e que, observada rigorosa economia nas despezas, avultará cada vez mais a renda liquida.

Na estrada de ferro da Bahia ao Joazeiro desgraçadamente tem-se despendido no trafego de passageiros e mercadorias, muito mais do que o frete que pagam.

As irregularidades nas sahidas, e chegadas dos trens tem se tornado habituaes, apezar de multas, e repetidas advertencias.

Se a massa dos generos e o numero de passageiros não augmentar muito consideravelmente, quando a estrada penetrar os centros mais productores, esta empreza terá de pesar por longos annos consideravelmente sobre o thesouro geral, e provincial.

O serviço da estrada de ferro de Mauá, durante o anno de 1861, foi muito regular quanto ás horas de partida, e chegada dos trens; nenhum accidente fatal teve de registar-se. A despeza do seu costeio em relação á renda correspondeu ao que se observa em muitas estradas de ferro da Europa bem administradas.

O quadro seguinte, extrahido dos documentos existentes na 2ª directoria, mostra a relação entre a despeza do costeio e a respectiva renda nas differentes vias ferreas em uso:

Mauá . . .	51,5 %
D. Pedro II .	67 7 %
Cantagallo . .	72 %
Pernambuco .	79,9 %
Bahia . . .	182 %

Cumpre-me entretanto, declarar que semelhante porcentagem não pode servir de base para uma rigorosa apreciação comparativa, visto que estas companhias não incluem os mesmos elementos nas suas despezas de costeio. Assim na da Bahia se não comprehendem nellas os gastos de conservação da estrada, que correram por conta do arrematante; e na de Pernambuco alguns reparos são feitos por conta do capital.

Exceptuando, pois, a estrada de Mauá, onde, como acima disse, a despeza guarda com a receita a relação que se observa em geral nas estradas da Europa bem administradas, e isto apezar de com a renda fazer obras que deveriam ser construidas por conta do capital, as outras deixam muito a desejar a este respeito.

Conveniente é que se procure observar a mais rigorosa economia nas depezas, e desenvolver, a renda, tanto quanto fôr possivel; e estou persuadido de que as respectivas directorias empregarão todo o disvelo em cercear os gastos, que não forem da mais urgente necessidade, como lhos tem sido por este ministerio recommendado.

Estrada de ferro de D. Pedro II.

Dos 38,000:000$ capital garantido á estrada de ferro de D. Pedro II, pelo contrato de 10 de maio de 1855, foram realizados:

Pelos accionistas . .	7,800:000$000
Por emprestimo . .	12,666:666$666
Ou total.	20,466:666$666

ra esta empreza o estado tem contribuido, presente, com a elevada somma de . . . . 9;456$666, sendo 4,612.790$ empregados em 33 acções, e 12,666.666$666, importancia do emprestimo contrahido em Londres, sob sua responsabilidade; ao passo que os accionistas particulares apenas têm para ella entrado com a quantia de 3,187:210$, isto é, com menos de um sexto dos fundos até hoje recolhidos.

Dos 20.466:666$666 realisados acham-se despendidos 14,962:318$583, restando ainda o saldo de 5,504:348$083, segundo as informações ministradas pela 2ª directoria, e colhidas dos documentos que alli existem.

Foram abertas ao transito mais 1,461 braças da estrada de companhia e 2.197 do ramal dos Macacos, pertencente á uma empreza particular, que ha colhido bom resultado dos capitaes que empregou nesta obra, e prestado, além disto, grande serviço aos moradores d'além da serra.

Os trabalhos da 2ª secção, na face oriental, e principio da contra vertente da serra, proseguem com censuravel morosidade.

Os empreiteiros não poderam cumprir as obrigações á que se haviam sujeitado, e foi preciso innovar o contrato, com maiores onus para a companhia, na parte relativa ao grande tunnel. Actualmente se trabalha neste com muito mais regularidade, e, provavelmente, estará todo perfurado até junho de 1865, se não afrouxar a energia do novo empreiteiro.

Os 11 primeiros tunneis, e os trabalhos a céo aberto, continuam muito vagarosamente; e, comquanto não seja impossivel, duvido que fiquem concluidos ate o fim do corrente anno, de modo que as locomotivas possam chegar á estação de Joaquim do Alto.

Acredita-se que as 2 leguas, e 2,412 braças existentes entre o grande tunnel, e a barra do Pirahy estarão concluidas em fins de 1863; entretanto que só em junho de 1865 poderá este tunnel ficar terminado.

Assim, a parte da estrada que se lhe segue, ao norte, nenhuma utilidade prestará por 8 mezes, pouco mais ou menos, ficando porém, sujeita, ás despezas de conservação, além da que terá necessariamente de provir dos capitaes nella empregados.

A este mal, produzido pelo vagar com que os empreiteiros procederam no desempenho das obrigações contrahidas, pretende a directoria da estrada de ferro de D. II occorrer, fazendo construir um caminho provisorio que contorne o tunnel, e ligue assim secções que se prestarem ao trafego.

E, como as despezas, que se tem de fazer com a construcção, e costeio deste caminho serão provavelmente cobertas pela renda que elle, e juntamente a parte da estrada, que do grande tunnel se estende até a barra do Piraby, houver de dar, o governo annuio á proposta da directoria.

O tronco principal da estrada de ferro de D. Pedro II termina na barra do Pirahy, onde se bifurca, descendo a 3ª secção o rio Parahyba até á provincia de Minas-Geraes, e subindo a 4ª em direcção á provincia de S. Paulo.

As plantas da 3ª secção foram approvadas pelo governo, e a directoria procedeu á arrematação das respectivas obras desde a dita barra até á 7ª subsecção, na extensão de 13 leguas.

Appareceram duvidas, antes de feitos os annuncios, sobre a melhor direcção que convinha dar á estrada de ferro depois que chegasse ao Parahyba; mas, tendo ouvido o illustrado presidente da directoria, nenhuma difficuldade oppuz ao progresso dos trabalhos desta secção.

A lei n. 141 de 26 de junho de 1852, o contrato de 10 de maio de 1855 entre o governo e a companhia, e a lei da provincia do Rio de Janeiro n. 714 de 13 de outubro de 1854, que autorisou a garantia addicional de dous por cento, determinaram precisamente a direcção que deviam ter o tronco principal da estrada e seus dous ramaes; nenhuma alteração, portanto, devia ser feita pelo governo sem autorisação das assembléas geral e provincial do Rio de Janeiro, e sem accordo prévio dos accionistas. Este difficilmente poderia ser obtido no sentido de abandonar os dous ramaes acima ditos, e de proseguir o tronco principal a procurar o Rio Grande em Minas, como se pretendia.

Os interesses das companhias resumem-se na maior renda das emprezas; e de certo, actualmente, e ainda por muitos annos, nenhuma direcção desta estrada de ferro apresenta as vantagens que promette a que foi estabelecida pelos actos citados.

Não poucas vezes se acham em opposição os interesses geraes com os particulares; por este motivo homens notaveis aconselham que as estradas de ferro sejam construidas pelos governos.

A não serem os vinculos que ligam o governo aos accionistas, talvez que um mais accurado estudo desta materia me levasse a propor alguma alteração no traço da estrada de ferro, desde o ponto em que toca as margens do Parahyba; em todo o caso, porém, entendo que, antes de terminada a 3ª secção, não convem dar principio aos trabalhos da 4ª.

Os exames (de que tratarei mais abaixo) para facilitar a navegação do Parahyba entre a ponte do Ipiranga e Campo-Bello, talvez provoquem melhoramentos taes na navegabilidade deste rio, que compensem as vantagens que a melhor porção da 4ª secção da estrada de ferro proporcionará aos productos, que por ella hajam de ser transportados.

Entrou nos planos da directoria da estrada de ferro de D. Pedro II levar um ramal da estação do campo de Sant'Anna ao littoral. Com a approvação do governo, despezas consideraveis foram feitas com a desapropriação de predios de gran de valor, que entretanto não dão hoje renda correspondente aos capitaes nelles empregados.

Nestas circumstancias representou a directoria que, ou se leve a effeito o primitivo projecto, ou, sendo elle abandonado, se lhe permitta dispor das propriedades de modo a tirar vantagens do seu valor.

Está o governo resolvido a conceder este segundo arbitrio por duas fortes razões.

Nenhuma empreza industrial deve ser realisada, quando não poder produzir renda tal que, depois de pagas as despezas do costeio, deixe saldo pelo menos equivalente aos juros do capital empregado, e á quota precisa para o amortisar ou conservar. Ora, todos os exames fazem pensar que o ramal para a Prainha não satisfará estas condições.

De mais, não havendo abundancia de capitaes, e devendo, portanto, aproveitar-se os de que podemos dispor em obras de maior e mais geral utilidade; e sendo tambem certo que é mais vantajoso, com os 2:500:000$, custo provavel do ramal em questão construirem-se no interior do paiz, algumas leguas de via ferrea, que servirão a muitas leguas quadradas de terreno; não convem empregar tão importante somma em uma milha dentro da capital do imperio.

Atrazada se achava a tomada de contas desta estrada. Desde o segundo semestre de 1858 nenhuma havia sido examinada, e approvada pelo governo.

A sec[illegible] de estado não tem o pessoal habilitado p[illegible] bem apreciar a moralidade de taes contas, e no mesmo caso se acha o thesouro nacional.

Não devendo continuar semelhante estado de cousas, por decreto n. 2882 B de 29 de janeiro findo foi incumbida a liquidação da receita e despeza desta estrada a uma commissão, composta, actualmente, do tenente-coronel Francisco Antonio Raposo, do engenheiro fiscal João Ernesto Viriato de Medeiros, e do empregado do thesouro Braz da Costa Rubim, os quaes nada recebem dos cofres publicos por tão importante trabalho

A falta desta liquidação, entretanto, não tem embaraçado os dividendos, que se fizeram nas épocas proprias; pende porem, entre o governo e a directoria, questão de nenhum alcance em si, a respeito de juros sobre quantias distribuidas aos accionistas, como complemento da garantia, ainda não paga por falta desta formalidade.

A commissão nomeada em 3 de abril de 1861 para examinar o estado em que se achavam as obras, e costeio da estrada de ferro de D. Pedro II, entre outras medidas em beneficio desta importante empreza, indicou a da reducção da tarifa dos fretes de passageiros, e das mercadorias. A directoria, tomando em consideração esta idéa, trata de preparar uma nova tarifa, para submetter á approvação do governo.

E' fóra de duvida que pela actual pagam os passageiros, e os productos muito menos, do que despendiam com os anteriores meios de transporte; e que por isso a estrada de ferro tem attrahido a si todos os generos, e viandantes, que, ao alcance hoje da via ferrea, procuravam antes a cidade do Rio de Janeiro, ou desta se dirigiam áquelles lugares.

Releva porem recordar que, se a estrada de ferro pelo que se tem conseguido, nesse ponto ha prestado não pequenos serviços a uma porção consideravel da população, muito lhe resta ainda por fazer.

Não basta que transporte por preços reduzidos os productos, e passageiros que viriam ao grande mercado, ainda quando ella não existisse; cumpre-lhe, tambem, pela diminuição dos fretes, facilitar a conducção de outros muitos generos que pelo seu pequeno valor, em relação ao volume, e peso não podem actualmente supportar os gastos da viagem; e igualmente attrahir novos viajantes pela barateza da locomoção.

A renda de uma estrada no decurso do anno é o producto da taxa, paga por viajante e unidade de mercadorias, multiplicada pelo numero de vezes que a mesma taxa é cobrada.

Se esta for elevada, a estrada será pouco frequentada, poucas vezes a taxa se repetirá, e a renda será pequena: se porem a tarifa for baixa, o serviço da estrada aproveitará á muitos, multiplicar-se-ha o numero de viajantes, e de unidades de mercadorias, e a renda annual crescerá.

E' preciso porem não exagerar estes principios, não fazer descer a taxa dos fretes de certos, e determinados limites. A fixação destes é por certo difficil, e só por tentativas se poderá chegar a determinar o que será mais proveitoso e ao estado e á empreza.

Entretanto me persuado de que alguma modificação se deve já fazer na actual tarifa, começando-se pela parte relativa aos artigos de consumo mais geral na corte, e nas localidades mais proximas.

Os visinhos das grandes cidades são os melhores freguezes das estradas de ferro, e para os chamar, e fixar, é preciso que sejam tratados com benevolencia.

Estrada de ferro da Bahia.

Foi garantido á companhia desta estrada o capital de 1,800,000 £, e consta que as obras de construcção, seus accessorios, e o material rodante não exigiriam maior somma.

Foi capitalisada a primeira secção na importancia de 45,500 £, mas não ainda a segunda e terceira, apezar de estarem abertas ao trafego desde de 10 de setembro de 1861.

A directoria desta companhia julgou que a capitalisação devia ser regulada sómente pela extensão destas secções, attendendo ao artigo 20 do contrato de 19 de dezembro de 1853; deixou porem de notar que a disposição deste artigo estabelece o limite além do qual os gastos realisados não devem ser levados pelo governo em conta do capital garantido.

O artigo 19 do mesmo contrato expressamente determina que a garantia se estenda sómente aos capitaes despendidos nas obras.

O governo imperial, depois de ouvir sobre este objecto a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, resolveu, de conformidade com o parecer da mesma secção, que nestas duas secções a capitalisação se fizesse á vista dos gastos effectivos, limitados estes porem pela disposição do citado artigo 20.

Em quanto porem não se concluir o exame destas despezas, desconhecida a importancia sobre que tem o thesouro nacional, e a provincia da Bahia de contribuir, com 7 por cento, ficariam os accionistas pr[illegible] dos dividendos que lhes competissem, e o [illegible]redito receberia sobre a empreza, se alguma providencia não fosse tomada no sentido de obviar este mal. Deliberei então mandar pagar os juros sobre o capital correspondente á extensão das duas secções sob a clausula de indemnisação do [illegible] que de mais fosse recebido.

Deste modo ficaram salvos os [illegible]itos do fisco sem nenhum prejuizo para os acc[illegible]istas, nem quebra do credito da empreza.

A liquidação das contas de receita, e despeza desta estrada de ferro, e bem assim da de Pernambuco, se fazia em Londres, para onde tinha de ser remettidos todos os documentos, que justificavam as diversas verbas de renda, e de dispendio.

Além do trabalho de copias, que nem sempre podia ser vencido a tempo de se fazerem em Londres os respectivos dividendos nas épocas marcadas, accrescia o augmento de gastos com maior numero de empregados dos escriptorios dos gerentes, nas provincias; e a quasi impossibilidade de ser conscienciosamente feito o exame moral da maxima parte das contas da despeza e da receita.

Propuz e consegui que este exame fosse feito nas localidades em que as despezas se realisassem, e espero do systema adoptado não só melhor fiscalisação, como menor despeza na liquidação.

Os trabalhos da quarta, quinta e sexta secções ultimas, continuam com celeridade; e [illegible] esperanças existem de que ficarão ter[illegible] corrente anno.

A abertura da segunda e terceira se[illegible] realisou-se antes de [illegible] completas todas as obras, sendo, porém, obrigada a companhia, dentro do prazo determinado, a conclui-las, o que ainda não fez.

Alguns defeitos nas obras causaram accidentes dos quaes infelizmente resultaram algumas mortes e maior despeza de costeio.

O extremo da terceira secção, onde se acha a estação da Feira-Velha, está ainda distante das localidades mais productivas, e talvez em sitio que não tem as precisas commodidades para o recebimento dos generos.

Estando as primeiras 6 á 7 milhas da quarta secção, em circumstancias de soffrerem a circulação dos trens, pretendeu a directoria entrega-las ao trafego, e para isto solicitou a necessaria permissão.

A condição nona, porém, do contrato de 19 de dezembro de 1853 veda abrir-se ao transito secção ou parte della, menor de tres leguas; e entre as clausulas, com que se autorisou a abertura da segunda e terceira secção, se incluio a de não ser aberta nenhuma outra, sem que ficassem completas as obras, que naquellas restavam fazer.

Attendendo a estas disposições o governo não concedeu a permissão pedida; mas a dará logo que as secções entregue ao trafego estejam concluidas, ainda que para este caso seja modificado o contrato entre o governo e a companhia.

O traço desta estrada de ferro não foi dos mais convenientes; começou na capital da provincia, e seguio marginando sua extensa bahia, dotada de immensos portos, e prestando facil e commoda navegação.

Os generos, portanto, produzidos na zona visinha á esta parte da estrada não a procuram, e continuarão a servir-se dos antigos e baratos meios de transporte.

Se, porém, a estrada começasse no extremo da bahia, na villa de S. Francisco, ou em outro qualquer ponto que fosse julgado mais conveniente; o capital empregado nas primeiras oito leguas da capital até aquelle ponto, a faria penetrar vantajosamente, em igual distancia, pelo interior da provincia, e produzir consideraveis vantagens quer ao publico quer á companhia.

Offereceu-nos o desejo de possuirmos os meios mais aperfeiçoados de communicação. Em vez de procurarmos minorar os gastos com o transporte dos generos e das pessoas, estendendo esta vantagem ao maior numero possivel de individuos, empregamos o systema de fazer o maximo beneficio á limitada porção dos moradores proximos de curtos caminhos aperfeiçoados.

O exemplo que nos dá a estrada de ferro de Mauá, auxiliada pela navegação, demonstra que a theoria não deve ser rigorosamente seguida, mas modificada conforme as condições em que tem de ser posta em pratica.

Não possuindo o imperio ainda grande massa de capitaes disponiveis, convém não aspirar logo á perfeição de meios de communicação, que em tal caso será um dos obstaculos mais fortes para o desenvolvimento de nossa riqueza.

Aproveitem-se todos os recursos dos rios e bahias navegaveis, empreguem-se mesmo boas estradas ordinarias para ligar as vias ferreas, e deste modo penetraremos no interior do paiz tanto quanto permittirem nossos recursos financeiros.

O preço dos transportes por tal systema será de certo um pouco mais elevado do que nas estradas de ferro continuas; mas attento o nosso estado actual, grandes melhoramentos conseguiremos, podendo leva-los á muito maior extensão de territorio.

Praticando assim deixaremos é verdade, de ter amostras de perfeitos caminhos de ferro, mas em compensação faremos beneficios reaes ao paiz. O erro de que acabo de fallar tem produzido extraordinario desequilibrio entre a receita e despeza da estrada da Bahia, e um deficit constante se ha verificado.

Para que a estrada de ferro possa attrahir cargas é preciso que faça o serviço por menor despeza do que exigem os outros systemas de transporte; desgraçadamente o contrario tem acontecido: assim é que uma caixa de assucar transportada de Feira-Velha, e dahi pela via ferrea á capital da provincia, paga de frete 18$400, entretanto que conduzida em carros ordinarios, e por agua apenas faz a despeza de 14$.

Parecendo-me conveniente, á vista deste facto anormal, que fossem modificadas as tarifas, insinuei ao presidente da Bahia que procuresse chegar com o preposto da directoria a um accordo no sentido de fazer cessar successo tão extraordinario á natureza dos caminhos de ferro, damnoso á companhia e ao governo.

A directoria em Londres, mostrando desejos de prolongar esta estrada de Alagoinha, ponto terminal das 20 leguas garantidas até o Joaseiro, na margem de S. Francisco, como lhe permittem seus estatutos, perguntou-me como deveria levantar os fundos precisos. Respondi-lhe que á descripção da companhia ficava a escolha dos meios, que deverá empregar para reunir o capital necessario á continuação da empreza, o qual porém não gozará de um minimo de juro, garantido pelo governo.

As nossas circumstancias financeiras não aconselham que se carregue o thesouro com onus novos, sem que sua necessidade, ou alta conveniencia seja evidentemente demonstrada.

Terminando o que de mais importante tenho a communicar-vos sobre a estrada de ferro da Bahia, não devo deixar de reconhecer que a directoria desta empreza tem procedido de maneira digna de louvor, e que seu presidente tem dado repetidas provas dos bons desejos que o animam em favor da empreza, a cuja frente se acha.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Foi approvado pela presidencia, o contrato celebrado pela junta administrativa da Santa Casa de Misericordia com o Sr. Trajano Felippe Nery de Barcellos, para ensinar musica vocal e instrumental no collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda.

— Foi approvado provisoriamente um artigo de posturas da nossa municipalidade, em que é consagrada, com excepção dos tres dias do carnaval, a prohibição de andarem pessoas mascaradas pelas ruas deste municipio, mesmo quando vestidas á caracter.

— Hoje tem lugar, no salão do theatro de Santa Isabel, o concerto musical em beneficio da nossa joven pianista a Sr.ª D. Carolina de Azevedo Carvalho Siqueira Varejão.

A escolha das peças que o devem compôr e a distribuição dellas, os artistas de merito reconhecido, que ajudam a beneficiada, e sobre tudo o talento artistico, de que é ella dotada, promettem um bellissimo serão aos convidados, que assim terão uma occasião de apreciar e remunerar ao merito da nossa patricia.

Fazem parte deste concerto em obsequio á beneficiada os Srs. Smoltz, Pedro Justino, Barcellos, Pierre e sua senhora, Helmold, Eustaquio Rebouças, Tenorio e Theotonio, que desempenharão varias peças nos seus instrumentos, acompanhando ou sendo acompanhados pela beneficiada no piano.

— Nas mattas do sitio—Cum... —em Beberibe. João Matta Virgem deu ... tiro em Antonio Francisco Pereira, quando ... se cortava tranquillamente lenha.

— Na quinta feira deu a companhia Buislay, o seu segundo espectaculo, do qual pouco podemos dizer por não termos assistido; entretanto ouvimos por grande numero de pessoas que a elle concorreram que em verdade, é o quanto se póde executar ... maravilhoso e sorprendente o exercicio do ... mem voador.

Dando esta companhia o seu terceiro espectaculo amanhãa, reservamos para então dizermos quanto nelle occorrer.

Nesse dia repetirão os palhaços a bella scena comica o—*triumpho da crinolina*—que tantos applausos mereceu naquella noite.

— O zelo incansavel que ha desenvolvido o Rvm. Sr. conego José Joaquim de Carvalho de Andrade em promover o progresso do seminario de Olinda que acha-se sob sua direcção, acaba de produzir o effeito de ser dotado aquelle templo com dous sinos grandes, cuja benção solemne teve lugar ante-hontem, assistindo como padrinhos os Rvms. Srs. conego Francisco José Tavares da Gama, e Drs. Joaquim Francisco de Faria e Manoel Thomaz de Oliveira, e o professor de latim do Gymnasio padre Ignacio Francisco dos Santos.

— Domingo proximo passado, principiou em Olinda o setenario das Dores, na capella da Santa Cruz dos Milagres; e a festa respectiva terá ... ãa, orando no Evangelho o Rvm. Sr. José ... s Vianna.

A' t... haverá procissão, que percorrerá varias ruas ... a cidade.

— Acabamos de ver umas amostras de sabão, fabricado pelo Sr. Belli. Quatro são as qualidades, e qualquer dellas tem a sua excellencia relativa, sendo a ordinaria incontestavelmente melhor do que o sabão commum que se retalha nas tabernas, e o superior nenhuma differença faz do mais fino sabão, de modo que póde ser empregado no tocador do elegante.

E' notavel isto, porque o mesmo Sr. Belli nenhuns preparos tem para a fabricação, na qual se tem servido de vasos ordinarios ao meneio de sua casa de familia. No entretanto nos consta, que pretende montar um estabelecimento de saboaria por preços mais commodos, e que para esse fim procura uma casa, prestando-se tambem ensinar o respectivo fabrico ou o seu methodo a qualquer dono de saboaria mediante a retribuição convencionada.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II DESDE O DIA 21 AO DIA 25 DE SETEMBRO DE 1862.

DIA 21 A 25.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma total Masculino.	Somma total Feminino.
Existiam	61	43	9	«	«	«	13	11	83	54
Entraram	12	3	«	«	«	«	«	«		
Sahiram	5	«	«	«	«	«	«	«		
Morreram	3	1	1	«	«	«	«	«		
Existem	65	45	8	«	«	«	13	11	86	56

Na totalidade dos doentes existem 142, sendo 7 homens e 17 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: ás 7 1/2, 8, 7 1/2, 7 1/4, 7 1/2 horas da manhãa pelo Dr. Dornellas; e ás 7 1/2, 7 1/4 7 10, 7 1/4 pelo cirurgião Pinto Guimarães.

As visitas da tarde ás 5 3/4 pelo Dr. Pereira do Carmo estes cinco dias.

— Repartição da policia.—(Extracto da parte do dia 26 de setembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 24 do corrente:

A ordem do Dr. delegado do primeiro districto Joaquim, crioulo, de 32 annos de idade, escravo de Manoel Ribeiro de Almeida e o liberto Ignacio, de 38 annos, ganhador; por infracção de posturas, e bem assim Manoel, de 30 annos igualmente crioulo, escravo de Carolina Joaquina de Jesus á requisição desta.

A ordem do subdelegado do Recife, Mathias, pardo, de 38 annos, escravo de Elias Baptista da Silva, tambem a requisição deste.

A ordem do de Santo Antonio, Antonio da Rocha Granja, pardo, de 43 annos, alfaiate, por embriaguez e o africano Henrique, de 50 annos, escravo de Carolina Leopoldina, a requisição desta.

A ordem do dos Afogados, Severino Francisco Xavier e Francisco Bibiano Pereira, brancos, o primeiro de 48 annos e o segundo de 22, dados a agricultura, para averiguações policiaes.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 25 de setembro:

Existiam	366	presos.
Entraram	8	»
Sahiram	11	»
Existem	362	»

saber:

Nacionaes	241
Mulheres	6
Estrangeiros	37
Escravos	70
Escravas	8
Total	362

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 144

Movimento da enfermaria do dia 26.

Tiveram alta:
Manoel Antonio Sobral.
João José Garibaldi.

Teve baixa:
Joaquim dos Santos; intermitente.

— Matadouro publico:
Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 26 do corrente, 66 rezes.

— Obituario do dia 26 de setembro, no cemiterio publico.
Julianos Dan-herbuggen, Belgica, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; dysenthéa.
Amaro, Pernambuco, 7 annos, escravo, Santo Antonio; bexigas.
Bernardo, Pernambuco, 32 annos, escravo, Boa-Vista; variolas.
Manoel, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio; bexigas.

CONSULADO PROVINCIAL.

Continuação das alterações feitas no lançamento da decima urbana da freguezia da Boa-Vista, no exercicio corrente de 1862 á 1863, pelo lançador Matta.

Rua do Hospicio.
N. 30.—Vicente Ferreira da Costa . 2:000$000

Rua da Alegria.
N. 2.—João Pacheco de Queiroga . 192$000
Idem 18.—Luiz Moreira da Silva .. 180$000
Idem 26.—Mariana Dorothea Joaquina .. 240$000
Idem 28.—Alexandre José da Silva 300$000
Idem 46.—Padre João Cyrillo de Lima .. 264$000
Idem 48.—Domingos Bernardino da Cunha .. 200$000
Idem 15.—José Antonio Bastos.. .. 192$000

Rua da Mangueira.
Idem 7.— Francisco Joaquim da Costa Fialho .. 420$000
Idem 9.—Maria José Pinheiro .. .. 300$000

Travessa da Campina.
N. 9.—Francisco Joaquim da Costa Fialho.. .. 72$000
Idem 9 B.—Ignacio de Sá Lopes Fernandes .. 120$000
Idem 15.—Joaquina Maria Apolinaria .. 72$000
Idem 17—A mesma .. 72$000

Travessa das Barreiras.
N. 10.—Dr. José Rodrigues dos Passos .. 180$000
Idem 5.—Veristo de Freitas Tavares .. 168$000
Idem 13.—Joaquim Antonio da Silveira .. 72$000

Travessa do Veras.
Idem 10.—João Matheus .. 144$000
Idem 20.—Manoel Gentil da Costa Alves. .. 180$000
Idem 5.—João Matheus.. .. 240$000
Idem 7.—Gertrudes Maria do Sacramento.. .. 240$000
Idem 9. — Francisco Ferreira da Silva .. 192$000

Travessa de João Fernandes Vieira.
N. 8.—Victorino José de Souza Travasso.. .. 84$000
Iedem 16.—Antonio Cardozo d'Oliveira.. .. 192$000

Rua da Mangueira.
N. 1.—Antonio Pereira Mendes.. .. 264$000

Belém.
N. 7.— Francisco José Fernandes Pires.. .. 1:000$000
Idem 13.—O mesmo .. .. 240$000

Becco do Boi.
N. 1.—Joaquim José dos Santos .. 132$000
Idem 3.—O mesmo .. .. 240$000
Idem 7.—O mesmo. .. .. 132$000

Rua do Palacio do Bispo.
N. 2.—Padre José Antonio dos Santos Lessa .. .. 200$000
Idem 4.—O mesmo. .. .. 150$000
Idem 6.—O mesmo .. .. 150$000
Idem 10.—Isabel Sebastiana Rodridris Medey .. .. 420$000
Idem 12.—Antonio José Soares .. 360$000
Idem 18 A.—Manoel Rodrigues Fernandes.. .. 240$000
Idem 18 B.—O mesmo .. .. 240$000
Idem 18 C.—O mesmo .. .. 240$000
Idem 42.— Camara municipal do Recife .. .. 312$000
Idem 1 A.—Amorim & Irmão .. .. 420$000
Idem 1 B.—Os mesmos.. .. 420$000
Idem 1 C.—Os mesmos.. .. 420$000
Idem 1 D.—Os mesmos.. .. 420$000
Idem 1 E.—Os mesmos.. .. 420$000
Idem 1 F.—Os mesmos.. .. 420$000
Idem 1 G.—Os mesmos.. .. 420$000
Idem 1 H.—Os mesmos.. .. 450$000
Idem 1. — Hermelinda Josephina Gomes de Sá .. .. 450$000
Idem 13.—Luiz de Oliveira Lima .. 600$000
Idem 5.—O mesmo .. .. 600$000
Idem 7.—O mesmo .. .. 600$000
Idem 7 A.—Joaquim Pereira Camillo .. .. 72$000
Idem 9.—John Gates .. .. 720$000
Idem 11.—Antonio José de Faria Lino .. .. [illegible]$000

Rua da Traição.
N 1.— João Baptista Boaventura Rodrigues de Almeida.. .. 384$000
Idem 3 A. —Antonio Miranda de Carvalho Azevedo .. .. 150$000

Rua do Desengano ou Principe.
N. 12.—Moreira & Duarte .. .. 600$000
Idem 14.—José Antonio Ferrão de Figueiredo.. .. 240$000
Idem 14 F.—O mesmo .. .. 168$000
Idem 44 G.—O mesmo .. .. 144$000
Idem 1 A.—Manoel Antonio Teixeira .. .. 120$000
Idem 1.—Luiz Pereira Raposo.. .. 480$000

Travessa do Desengano ou Principe.
N. 2 A.—Miguel Archanjo de Santa Anna .. .. 72$000
José Maria Ribeiro.. .. 156$000
Antonio Romão dos Santos.. .. 60$000
Jeronymo da Motta Monteiro .. 384$000
Manoel Joaquim Alves dos Santos.. 432$000

Sahida para Belém.
N. 14 A.—José Gomes .. .. 144$000
Idem 20.—José Antonio Ferrão de Figueiredo.. .. 240$000

Rua do Destino.
N. 10.—José Alves Lima. . . . 240$000
Idem 7.—Manoel Antonio Gonçalves 500$000
Idem 35.—Miguel Archanjo de Figueiredo. . . . . . . 600$000

Rua do Socego.
N. 2.—João Baptista Boaventura de Almeida . . . . 300$000
Idem 4.—Luiz Moreira da Silva. . 384$000
Idem 18 A.—José Rodrigues do Nascimento . . . . . . 60$000
Idem 54.—João Lins Ferreira Ribeiro . . . . 240$000
240$000
Idem 56.—O mesmo . . . . 240$000
Idem 9.—Augusto José Teixeira. . 96$000
Idem 11.—Maria Juvina da Conceição . . . . . . 96$000
Idem 13. — Silvestre Joaquim da Silveira . . . . . . 72$000
Idem 19.—O mesmo. . . . . 240$000
Idem 23. — Joaquim Ceciliano da Fonseca . . . . . . 240$000
Idem 29.—Joaquim José Fernandes Pires . . . . . . 150$000
Idem 31.—O mesmo . . . . . 240$000

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0/0, as do seu proprio aceite a 9 0/0, toma dinheiro a juros em conta corrente, ou por letras a 7 0/0 ao anno, e sacca ao par e curtos prasos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 9 de setembro de 1862.

Francisco João de Barros.
Secretario.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

— O novo banco de Pernambuco paga o 9.º dividendo a razão de 12$ por acção.

Praça do Recife, 26 de setembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	368:150$369
Idem do dia 26.	11:354$010
	379:504$379

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	152
« » com generos..	481
	633

Volumes sahidos com fazendas..	22
« » com generos..	81
	103

Descarregam no dia 27 de setembro.
Barca ingleza—Imogene—mercadorias.
Barca ingleza—Hindoo—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	27:908$211
Idem do dia 26.	1:013$025
	28:921$236

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	37:734$483
Idem do dia 26	1:972$787
	39:707$270

Movimento do porto

Navio entrado no dia 26.

Terra-Nova—34 dias, brigue inglez *Henrietha*, de 176 toneladas, capitão Charles Richardson, equipagem 11, carga 2560 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Não houveram sahidas.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official de imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital desta provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que a requerimento de Peton Nesch & C e outros se acha aberta a fallencia do commerciante Francisco Moreira Dias, pela sentença seguinte:

Mostrando-se que o commerciante Francisco Moreira Dias acha-se em estado de insolvencia, cessando seus pagamentos, declaro aberta a fallencia do dito commerciante; e do dia primeiro de agosto proximo passado se contará a data legal da mesma fallencia.

Em todos os bens livros e papeis do fallido se porão sellos, publique-se a fallencia por editaes, e sejam os credores convocados para nomearem depositario no dia vinte e sete do corrente mez pelas tres horas da tarde na sala das audiencias.

Nomeio como curadores fiscaes da massa fallida os credores Alves & C, que prestarão juramento.

Recife, 20 de setembro de 1862. — Tristão de Alencar Araripe,

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarára em dita sentença, que aqui está verbo ad verbum transcripta e copiada, por força da qual o escrivão, que este subscreveu fez passar o presente edital convocando todos os credores do fallido Francisco Moreira Dias para que compareçam no dia dia vinte e sete do corrente mez pelas tres horas da tarde na sala das audiencias, afim de que munidos todos possa-se tratar da nomeação de depositario ou depositarios da referida massa fallida.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 25 de setembro de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi,

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que a arrematação da obra dos reparos da terceira parte da estrada do norte, annunciada para 25 do corrente ficou transferida para o dia 22 de outubro proximo futuro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de setembro de 1862.

No impedimento do secretario, o official da secretaria, Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer pulico que no dia 2 de outubro proximo vindouro, e perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem mais der as madeiras arruinadas da ponte velha do Recife, as quaes constam da nota abaixo transcripta, servindo de base a essa arrematação a quantia de 800$000 em que foram ellas avaliadas.

As pessoas que quizerem arrematar as referidas madeiras, compareçam na salla das sessões da supradita junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e com suas propostas em carta fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de setembro de 1862.

No impedimento do secretario, o official-maior da secretaria.

Miguel Affonso Ferreira.

Nota a que se refere o edital supra.

Estivas	455
Meias ditas	122
Linhas.	122
Madres	25
Chaprons.	24
Esteios	105

Conforme.—No impedimento do secretario, o official maior da secretaria, Miguel Affonso Ferreira.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para a botica do hospital militar.

Joaquim Martinho da Cruz Correia:

Nos medicamentos e mais objectos que foram requisitados pela quantia de 520$720, os quaes devem ser entregues na botica do mesmo hospital até o dia 30 do corrente.

Para o presidio de Fernando de Noronha.

José Joaquim dos Reis:

150 vaquetas a 5$000.

300 couros de cabra a 56$000 o cento, sob a condição de serem entregues ditos generos conforme as amostras, no dia 12 de outubro proximo vindouro.

José Antonio de Carvalho:

200 meios de sola de primeira qualidade cada meio a 3$500.

Vicente de Aquino Albuquerque:

200 libras de taxas para saltos de sapatos a 180 rs. a libra.

Para a colonia militar de Pimenteiras.

José de Castro Guimarães:

2 livros de papel almasso pautado de 150 folhas a [illegible].

O conselho avisa aos Srs. fornecedores da sola, taxas e livros, que devem recolher os ditos generos no dia 29 do corrente, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de setembro de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Perante a camara municipal de Olinda se ha de arrematar no dia 2 de outubro proximo os seguintes impostos: aluguel do sobrado da praça do Corpo Santo, em que está a Associação Commercial por 804$, aferição 701$; imposto de 500 rs. por cabeça de gado de consumo 595$; aluguel das casinhas da ribeira 166$; dizimo do capim 481$; 100 rs. por cabeça de gado recolhido no curral 60$200; imposto de mascates e boceteiras 36$; 40 rs. por cada pé de coqueiro 555$; 80 rs. por carga de farinha 23$040; repeso de açougue 12$400; 200 rs. por cabeça de perú 8$500; 100 rs. por cabeça de carneiro 3$200

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se publica para conhecimento dos interessados a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios findos na importancia total 895$819 réis cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 167 de 2 de setembro de 1862.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 17 de setembro de 1862.

Servindo de official maior
Manoel José Pinto.

Relação a que se refere a ordem supra:

Alberto José Rodrigues (a)...........	107$434
Antonio Ferreira da Silva (a)..........	24$868
Boaventura Elias de Sant'Anna (a)...	20$168
Domingos Lopes de Sant'Anna (a)....	147$368
Francisco Manoel d'Oliveira Miranda (a)...........	22$068
Francisco da Paula Sá e Peixoto....	81$068
Francisco Rodrigues de Mello (a) (c).	40$[illegible]
Gonçalo Vieira do Espirito Santo (a).	22$[illegible]
Gregorio Cardoso Pereira (a)......	15$188
João Felix da Costa (a)...........	49$326
João José d'Andrade (a)...........	40$336
José Figueira do Nascimento (a).....	23$506
José do Rosario (a).............	38$906
José Ferreira (a)...............	40$578
Luiza Maria do Livramento, viuva de Manoel Sheodoro de Souza (a) (b)..	20$168
Manoel Desiderio (a) (c)...........	40$339
Manoel Francisco II............	20$168
Manoel Hermenegildo............	19$368
Manoel Maria................	13$123
Manoel Pio..................	20$168
Roque Francisco...............	26$378
Segundino Ayres Velloso de Mello...	20$168
Thomaz Antonio dos Santos.........	21$768
Tito Braz Cardoso..............	20$168
Rs.	895$819

Observações.

(a) O thesoureiro reconhe este credor com direito a quantia que se manda pagar, e não a liquidada por esta thesouraria.

(b) Antes de realisar-se o pagamento deste divida, convem que se exhiba a 2ª via do titulo.

(c) Antes de effectuar-se o pagamento, convem que a thesouraria exija do credor a 1ª via de titulo.

(d) Sendo o credor praça effectiva do exercito, o pagamento deve ser feito ao quartel mestre do corpo a que elle pertence.

— A pessoa a quem lhe faltar uma escada de mão do serviço das obras de pedreiro, dirija-se a subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, que dando os signaes da mesma, e reconhecendo-se ser a que ahi se acha depositada, lhe será entregue.—O subdelegado,

Manoel Antonio de Jesus Junior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os recrutas do 2º batalhão do infantaria e 4º batalhão de artilharia a pé.

31 esteiras de palha.
10 enxadas.
10 pás de ferro.

Para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra.

1,367 pares de sapatões adoptados para os corpos de primeira linha.
6 caixas de pennas d'aço.
2 canivetes.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia para escripta.

Para o 7º batalhão.

6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ave.
2 canivetes.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia para escripta.
5 pedras para escripta.
18 lapis para as ditas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de setembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra do calçamento das ruas do Aragão e Rosario da Boa-Vista, até sahir no pateo de Santa Cruz, foi transferida para o dia 16 de outubro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de setembro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos devedores do imposto da decima urbana, de 20 0/0 sobre o consumo de aguardente, de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheira, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto, e fabricas, de 12 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e os trapiches, de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios escriptorios, de 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas de operação bancaria com emissão e privilegios, de 300$ sobre companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, 10 0/0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio de capim, de 100$ sobre correctores commerciaes, de 50$ sobre correctores de escravos, de 500 réis por tonelada de alvarenga e canoas empregadas no trafico de carga e descarga, e finalmente o imposto sobre carros, carroças e omnibus, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo marcado para o recebimento dos seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1861 a 1862, ficando sujeitos os que não pagarem a serem executados

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1862

O chefe da segunda secção.
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

THEATRO DE S. ISABEL.

TERCEIRO ESPECTACULO DA COMPANHIA GYMNASTICA DOS IRMÃOS BUISLAY.

AMANHÃA

Domingo, 28 de Setembro de 1862.

Primeira parte.

1.º Symphonia pela orchestra.
2.º O TORNIQUETE, pelos jovens Adolpho e Williams.
3.º A PERCHA CADERA, pelos irmãos Buislay.
4.º O BARRIL ADMIRAVEL, pelo Sr. Estevão Buislay.
5.º A ESCADA PERIGOSA, concluindo pelo salto mortal das espaduas, pelos irmãos Julio e Pepe Buislay.

Segunda parte.

6.º Divertimento pelos palhaços — conhecido pelo

TRIUMPHO DA CRINOLINA.

7.º Ultima prova do arrojo humano, novidade sorprendente e muito applaudida na Europa

O HOMEM VOADOR,

variedade de saltos de todas as especies, terminando pelos MORTAES, pelo joven Adolpho Buislay.

Os bilhetes acham-se á venda desde já, no theatro. Começará as 8 horas.

Em vista dos apprestos necessarios para o HOMEM VOADOR, haverá um intervallo de um quarto de hora.

CONCERTO MUSICAL

EM BENEFICIO DA PIANISTA

Carolina de Azevedo Carvalho Siqueira Varejão.

NO

SALÃO DE SANTA ISABEL

Hoje 27 de setembro de 1862.

PRIMEIRA PARTE.

1.º Grande walsa brilhante a 4 mãos por J. Schulhoff executada no piano pelo maestro Inocenzo Smoltz e a beneficiada.

2.º Romance da Lucrecia Borgia por Donizetti cantado pela Sr.ª Jacintha Pierre, acompanhada no piano pelo maestro Pierri.

3.º Phantasia concertante de Anna Belena executada na rabeca pelo Sr. Pedro Justino, acompanhada pelo maestro Smoltz.

4.º Scena d'Aria do Trovador de G. Verdi executado no trombone pelo Sr. Felippe Nery Barcelos acompanhado pela beneficiada no piano.

5.º Phantasia com variações da opera da Sonambula executada na clarineta pelo Sr. Eustaquio P. Rebouças acompanhada pelo maestro Smoltz.

6.º Phantasia—Prazer de Amor romance de Martini por Tulou executada na flauta pelo Sr. Salustiano Libanio Tenorio acompanhada pela beneficiada.

7.º Variações brilhantes concertantes—favorita da cavatina Semiramedes por I. Maizerder executada na rabeca pelo Sr. Pedro Justino acompanhada pela beneficiada.

8.º Polck mazurca brilhante—Latada de Rosas por Adriano Talexy executada no piano pela beneficiada.

SEGUNDA PARTE.

1.º Polk de Sallão a 4 mãos composição do maestro Inocenzo Smoltz executada no piano pelo mesmo autor e o Sr. G. Helmold.

2.º Cavatina de Domino Nerro por Lauro Rossi cantada pela Sr.ª Jacintha Pierre acompanhada no piano pelo maestro Pierre.

3.º Marcha nocturna de Gottchalk executada no piano pelo Sr. Helmold.

4.º Aria variada pela clarineta com acompanhamento de piano por H. Klosé executada na clarineta pelo Sr. Theotonio José de Souza acompanhada no piano pela beneficiada.

5.º Aria de Lombardo a primeira Crocista por I. Verdi cantada pela Sr.ª Jacintha Pierre acompanhada pelo maestro Pierre.

6.º Phantasia sobre os motivos de Nabucodonosor a 4 mãos por H. Cramer executada no piano pelo Sr. G. Helmold e a beneficiada.

7.º Walsa com variações de rabeca e acompanhamento de piano composição do Sr. Pedro Justino executada na rabeca pelo mesmo acompanhada ... piano pela beneficiada:

8.º C... de Veneza—Variação brilhante por H. L... executada no piano pela beneficiada.

Principiará as 8 hoje.

Dansas figuradas.

Entrada para homens 2$ e para as senhoras gratis; sendo cumprido o regulamento policial.

CASSINO POPULAR

Baile e concerto

NO

MAGESTOSO SALAO

DO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Em favor da pessoa relatada nos cartões pela mesma distribuidos.

Sabbado, 27 do corrente.

O artista beneficiado não pretendia abusar da benevolencia do illustrado publico pernambucano se não fosse as instancias de alguns amigos e afeiçoados, é por isso que ainda esta vez implora a sua costumada protecção.

O beneficiado fará quanto for possivel para que o divertimento seja completo; e compromette-se desta vez a satisfazer as exigencias que lhe forem feitas dando assim uma prova de sua gratidão e mais realce e brilhantismo ao divertimento.

Os intervallos das dansas serão preenchidos com a execução de variações de piano, com o acompanhamento de violão celo ou rabeca, tiradas das operas Beatriz de Tenda, Turco em Italia, Trovador, Norma, Traviata, Ernani e Puritanos, transfigurando os sons pelo gosto do autor.

O beneficiado espera da briosa e illustrada corporação.... a quem é dedicado este seu divertimento toda a sua valiosa protecção.

A boa ordem e respeito que se observa no baile Cassino e a fina sociedade que o frequenta acompanhado dos esforços do beneficiado, são garantes para que todos que se dignarem abrilhantar o divertimento deste dia fiquem contentes e satisfeitos; o resto dos cartões acham-se em poder do beneficiado no hotel Trovador, e no dia do divertimento no pavimento terreo do mencionado palacete.

Para damas gratis, cavalleiro 2$.

Será mantida a boa ordem e observadas as disposições do regulamento.

SALÕES DO Caes de Apollo

Grande e extraordinario baile em beneficio de um empregado da casa

Sabbado 27 do corrente, terá lugar um magnifico baile, em o qual se repetirão todas as dansas e peças de musica, etc., havidas na noite de 20, em beneficio do administrador.

O insigne artista pernambucano Sr. Magalhães, em obsequio ao beneficiado, executará varias

Avisos maritimos.

COMPANHIA BRASILEIRA

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 2 do outubro o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LISBOA.

O brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, a sahir com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios F. S. Rebello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o da Granja, no dia 7 de outubro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Maceió em direitura.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 4 de outubro ás 6 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

O hiate «Santa Rita» segue para o Aracaty no dia 30 do corrente, para o resto da carga que lhe falta trata-se com Tasso Irmãos ou com o capitão Joaquim Antonio de Figueiredo.

Maranhão e Pará

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter alguma carga para ambos os portos: para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 30 do corrente, é esperado dos portos do sul o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para Lisboa deve sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Margarida», capitão José E. Ribeiro; tem prompta maior parte de seu carregamento e recebe o resto a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos. rua da Cruz n. 3.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante,» tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão», capitão José Manoel Vieira, o qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Ferreira Borges Pestana, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theolonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO

A 30 do corrente.

Rabe Schmettau & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer de 8 caixas de 12 queijos flamengos, e de 12 ditas de um queijo de prato cada uma, recentemente importados:

Terça-feira 30

do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes defronte da arcada da alfandega.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LEILÃO
DE
Uma canoa grande, 3 escravos, 27 caixas de velas de carnauba e cerca de 600 caixas de sabão.

O agente Almeida fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos e autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 3 escravos, uma canoa grande, 27 caixas de velas de carnauba e cerca de 600 caixas com sabão

Segunda-feira 29 do corrente.

No trapiche barão do Livramento no Forte do Mattos ás 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Segunda-feira 28 do corrente.

O agente Pestana a requerimento de Barros & Silva e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio fará leilão dos generos e armação existentes na taberna da rua larga do Rosario n. 35, em um ou mais lotes: segunda-feira 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILÃO
DE
14 escravos.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos depositarios da massa fallida do fallecido João José de Gouveia, e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercios de quatorze escravos de bonitas figuras pertencentes a mesma massa

Sabbado, 27 do corrente,

na rua do Queimado, loja n. 27, ás 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
Uma loja de miudezas.

Terça-feira 30 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado pelo testamenteiro dativo do fallecido Manoel Joaquim Dias de Castro, fará leilão da armação, miudezas e existentes na loja cita na rua do Cabugá n. 2 B, em um ou mais lotes: terça-feira 30 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na mesma loja.

AVISOS DIVERSOS.

A' quem toca.

No alto da primeira pagina deste DIARIO se acham as condições de sua assignatura, e desnecessario se tornam contestações com os cobradores acerca de preço; a' vista, pois, dessa previa advertencia, esperamos que nenhuma duvida terão os assignantes em pagar segundo se acha determinado.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Livro das Dores.

Contendo o officio, modo de resar a corôa, setanario de todas as orações para deprecar as Dores de Maria Santissima: vende-se a 320 rs. na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Dá-se 5$ a quem tiver e quizer ceder um frasco do peitoral de Penedo: nesta typographia.

— O bacharel José Rodrigues do Passo tem presentemente o seu escriptorio na rua das Larangeiras n. 21 onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão de advogado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Vende-se um fardamento rico, e outro ordinario para official da guarda nacional, tudo em perfeito estado: na rua Nova n. 7.

— A pessoa que quer comprar uma taberna com poucos fundos, pode dirigir-se a rua de Codorniz no Recife n. 12.

RENASCIMENTO
DAS
ARTES

MOREAU
DE
PARIS
Entalhador

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja:

Guarnição das janellas

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quér simples, ou com entalha. Assim como recebe SANTUARIOS e trastes velhos do antigo gosto para os consertar e dar-lhes o

BRILHO MODERNO.

Ama de leite.

Aluga-se uma excellente ama de leite; na rua dos Pires n. 54.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

LOTERIA

Sabbado 4 de outubro proximo se extrahira' a segunda parte da primeira loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Attenção

As pessoas que são constrangidas a aceitar cartões para assistirem á multiplicidade de bailes publicos em beneficio, que ora se dão nesta cidade, não são de fórma alguma obrigadas a pagar ditos cartões quando deixem de ir aos bailes a que elles se referem. Isto affiança

O baileiro-mór.

— No dia 30, pelas 11 horas da manhãa, na audiencia do Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar um escravo de nome Luiz, de 11 annos de idade, do serviço de campo, pela quantia de 600$

Aviso.

O abaixo assignado apressa-se em rogar a todas as autoridades policiaes urbanas, empregadas nas estações da estrada de ferro, e barcas de vigias, e mais pessoas, de aprehenderem o seu escravo com os signaes abaixo declarados, que fazendo-me um crime fugira de meu sitio da estrada do Arraial no dia 25 de setembro de 1862:

Marcolino, preto crioulo, baixo e grosso do corpo gagueija alguma cousa, tem no braço uma grande costura da queimadura de um busca-pé, tem principio de sapateiro, e tem pai de nome Manoel da Matta, meu escravo.

Foi vestido de calça e camisa de algodãozinho.

Marcolino foi escravo do engenho denominado d'Agua de Iguarassú, fora pertencente ao finado Henrique Poppe Girão, e hoje do Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.

Protesto proceder contra quem o tiver asylado e empregado em trabalho.

Quem o pegar poderá leva-lo a minha olaria n. 13 da rua do Mondego da freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, que pagarei o trabalho e despeza.

Marcelino José Lopes.

Cabo e Ipojuca.

O solicitador Pedro A. da Costa Machado encarrega-se por sua conta de questões, e de qualquer cobrança amigavel ou judicial em ambos os fóros, na Escada e Santo Antão. podendo ser procurado na casa de sua residencia na villa do Cabo todos os dias uteis, excepto nas sextas feiras, dia esse em que póde ser procurado na villa do O' de Ipojuca.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas, até o meio dia, acerca das seguintes molestias; *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticar, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com toda cautela necessarias, inclusiveis seus effeitos, tanto em tintupa, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fora della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao repor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresse assim marcado, embora enham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

SEGUNDA EDICÇÃO
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popula quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.° A exposição da doutrina homeopatha.

3.° O estudo da apropriação dos remedios, segundo as predominancias dos temperamentos, das idades dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

5.° A preservação das molestias epidemicas.

6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal, desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do autor, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar.... 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata pe que em outra qualquer casa.

Bilhar, bilhar, bilhar.

Rua larga do Rosario n. 44, 1.° andar.

O proprietario do hotel Trovador, não poupando esforços e sacrificios para bem servir os seus amigos e freguezes, acaba de reformar o seu estabelecimento e installar no mesmo mais um rico bilhar de mogno de sua propria encommenda, fabricado em Paris com todo o esmero e perfeição por um dos mais habeis artistas nesse genero, em o qual os amadores deste passa-tempo, encontrarão uma distracção tão necessaria ao espirito e ao mesmo passo tão innocente. No mesmo se encontrarão quartos preparados para as pessoas que quizerem pernoitar.

O proprietario espera a' concurrencia de seus amigos e freguezes, scientificando-lhes tão somente que serão servidos com todo o asseio e promptidão, a' par da modicidade nos preços.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos apromptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com cem operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55. — RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e bocas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para bercos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as effecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão rádicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas acconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completmo obtidas nas diversas molestias em que for'sa applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, excepção, das 9 horas da manhã ás 2 ...

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A ... rua do Queimado n. 15.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

Banco União.
Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na rua estreita do Rosario n. 32, loja, se dirá quem empresta dinheiro com penhores de ouro ou prata, mesmo em pequenas quantias.

— Aluga-se a casa terrea na travessa da rua Bella n. 7: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 57, segundo andar.

Companhia
DE
Seguros maritimos.
SEGURIDADE.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

— Beltar & Oliveira vendem libras esterlinas.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

Admirem-se e approveitem-se

Retratos de antrotypo a 1$ um; na mais acreditada e antiga officina de photographia desta cidade, na rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

— Precisa-se de 800$ a premio, pagando-se dous por cento ao mez, pelo tempo de 9 a 8 mezes, hypothecando-se uma escrava mulata para segurança, cuja escrava cose, engomma e cozinha perfeitamente bem: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

— Joaquim Pereira Ramos, sobrinho de Bernardino Pereira Ramos, declara ao publico, que tendo apparecido outro de igual nome, d'ora em diante se assignará por Joaquim Pereira de Azevedo Ramos.

— James Clark subdito inglez vai as provincias do norte.

— Na rua da Florentina n. 6, lava-se e engomma-se com perfeição e preço commodo.

Procissão da Virgem Santissima das Dores em Olinda, na sua capella de Santa Cruz.

O abaixo assignado, havendo de apresentar no domingo seguinte, pelas 4 horas da tarde, a procissão de Senhora das Dores, com transito pelas ruas do Varadouro, S. Bento, Ribeira, Mathias Ferreira, pateo da matriz de S. Pedro Martyr, Passo Castelhano, e dahi recolher-se: lembra aos moradores das sobreditas ruas que mandem ornar as frentes de suas habitações para um fim tão justo.—Conego,

João Chrisostomo de Paiva Torres.

— No largo da Assembléa n. 16, casa de pasto, precisa-se de um negro para conduzir comidas para casas particulares.

— Precisa-se de uma criada para o serviço de uma casa de uma pequena familia, e que saiba coser; bem como de uma pessoa para trabalhar em sitio: na rua do Amorim n. 54, das 9 1/2 ás 4 horas, ou na estrada de João de Barros, das 6 até ás 8 da manhãa, sitio de Candido Alcoforado.

AVISO.

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçados atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do becco dos Ferreiros n. 39, participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como negociantes do matto, e deste genero que está bem sortido para servir bem seus freguezes e vende muito barato como é de costume vender muito e ganhar pouco.

Francisco Maciel de Souza.

— J. Hander avisa a seus freguezes que mudou-se da rua Nova para a rua da Cruz n. 59, primeiro andar, onde lhes offerece os seus serviços; e faz sciente, que na occasião da mudança perdeu tres letras na importancia de rs. 477$, sendo uma de rs. 255$ aceita por Francisco Brandão Cavalcanti de Albuquerque, vencida em 12 de março passado; outra de rs. 124$ aceita por Elias Pioseg tambem vencida; e outra de rs. 98$ aceita por Maximiano Francisco Peixoto Duarte, e mais um documento de rs. 82$ assignado por Carlos Justiniano Rodrigues: pede a quem achou ditas letras e documento, que os entregue ao mesmo, na rua da Cruz n. 59, que gratificará: ellas só podem servir para o sacador, visto que os aceitantes não pagarão a outra pessoa por já estarem prevenidos.

— Antonio Soares, Francisco Pauto da Silva, Joaquim Gonçalves e Manoel Joaquim Quintão, subditos portuguezes, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Luis Francisco Ennequist, Bernardo Francisco Wanderwant, Delancir Antoine vão para o Rio de Janeiro.

MUTILADO

Padaria e confeitaria.

Domingos José da Cunha Lagos, premiado pelo jury da exposição nacional de 1861, com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senzala Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara bandeijas no melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-ló, bolos inglezes, bolos imperiaes, aletria de ovos, podins, pasteis, prepara presuntos de fiambre, doces de fructas seccos e de caldas para aturar e exportação, responsabilisa-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menos preço possivel:

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» fina com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» alliados.
» regalias.
» corações.
» Garibaldis.
» cariocas.
» estrellas.
» sodas.
» dubleú.
» fatias.
» particulas.
Biscouto doce.
Biscoutinho.
» de Hamburgo.
Bolachinhas inglezas.
» de leite.
» parafusos.
Biscouto agoado.
» palitos.
Farinha de araruta.
Latas com bolachinha de araruta.
» » biscoutos inglezes.
Bolachinhas francezas.
» meopathia.
» espadas.
» finas para chá.
Bolos de amor.

Bolos suissos.
» raivas.
» chinezes.
» casadinhos.
» de la reina.
» gemas.
» espiciones.
» allemães.
» massapães.
» castanhos.
» afoguiados.
» cestinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alasquins.
» SSS.
» pão-de-ló torrado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» palitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de cajú.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de geléa.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar.
Xaropes e capilé de todas as fructas.

ARMAZEM
CONSERVATIVO.
23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em porção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs. a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.
Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Ceroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Celarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

XAROPE DE SAUDE
DE
Arrault
chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL
para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos ostamanho para dito.

ATTENÇÃO.

Quem pretender comprar um terreno na rua Imperial com 60 palmos de frente e 1,000 de fundos, cuja frente deita para o nascente, dirija-se a rua da Calçada n. 12.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna; no Campo Verde n. 52.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que tenha boa conducta e seja fiel, que saiba engommar e cozinhar para casa de familia: na rua do Queimado n. 44 primeiro andar.

Mudança.

O solicitador José Coelho da Silva e Araujo mudou sua residencia para a rua do Livramento n. 21 segundo andar.

Um Francez

abrio um curso diario de francez, e tambem lecciona em casas particulares: trata-se na rua da Senzala-Nova n. 17.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se uma sala com um quarto, frente para a rua, com um sotão, tendo cozinha, sala de jantar, 2 quartos e janellas para duas ruas, preferindo-se homem solteiro: quem precisar dirija-se a rua do Amorim n. 33, segundo andar, das 9 ás 2 horas do dia.

— Alugam-se mei-aguas da rua do Camarão: na rua da Imperatriz n. 60, loja de pavão.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra para casa de pouca familia e que faça todo o serviço: no largo do Collegio, n. 37, proximo ao becco da Congregação.

Mudança.

Albert Aschoff, relojoeiro, mudou o seu estabelecimento da rua da Cruz n. 11 para o Caminho Novo n. 61. O mesmo pede aos seus freguezes, que ainda deixaram relogios para concertar, de mandar busca-los no praso de 15 dias, do contrario são vendidos para pagamento de seu trabalho.

Attenção

A pessoa que annunciou para comprar uma taberna com poucos fundos, dirija-se ao pateo do Terço n. 1, que se faz todo o negocio a contento do comprador.

— Ainda está para vender-se o engenho Caramurú sito na comarca do Cabo: a tratar na rua da Trempe n. 1, casa da Exma. Marqueza do Recife.

Ama.

Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: no becco dos Ferreiros n. 7.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de familia ou mesmo de homem solteiro, sendo para ensaboar e engommar, o que faz com perfeição: na rua do Rosario n. 30, sobrado, Boa-Vista.

SOCIEDADE
AMOR AO PROXIMO.

Domingo 28 do corrente haverá sessão para o que são convidados todos os irmãos.
Secretaria da sociedade Amor ao Proximo 24 de setembro de 1862.
Theodoro Orestes do Patroinio.
Primeiro secretario.

— Joaquim Paterno Gouveia Cordeiro perdeu um meio bilhete n. 1311 da 2ª. parte da 1.ª loteria a beneficio da santa casa da misericordia, que tem de correr no dia 4 de outubro. Pede ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague o que por ventura sahir por sorte a quem quer que apresentar o dito bilhete.

AMA

Precisa-se de uma ama secca para cuidar de uma menina: na rua do Trapiche n. 16, terceiro andar.

— O curador fiscal da massa fallida de Guilherme de Carvalho & C. precisa fallar com o Sr. João Duarte Maginario, e pode ser procurado em sua casa, a' rua do Cabuga' n. 61.

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier que em sua fazenda Olho d'Agua dos Bredos freguezia de Cimbres e comarca do Brejo da Madre de Deos, veio ter o escravo José, crioulo, idade que representa ter de 25 a 30 annos, o qual diz ter sido vendido por José Antonio, morador em Terra Vermelha comarca do Limoeiro e sendo embarcado pelo comprador que era da provincia de Maranhão, saltou do barco no mar no dia 10 de janeiro, podendo á muitos transes, ganhar terra, dizendo que esse homem do Maranhão que o comprou chama-se Manoel do Rosario. A quem quer que pertencer dito escravo dirija-se ao annunciante munido do competente titulo para o receber. Olho d'Agua dos Bredos 17 de agosto de 1862.
Francisco Alves de Moraes Pires.

— Christina Muiller, estabelecida com loja e casa de modas, na rua Nova n. 56, pelo presente previne ao publico que ninguem se arrisque a fazer negocio ou transacção de qualquer natureza que seja com seu marido Julio Francisco Routier, contando com os bens de seu casal, pois que, estando ella delle divorciada por sentença do juizo ecclesiastico, e estando agora a proceder e respectivo inventario e partilha, os bens existentes poderão chegar para a solução das dividas descriptas; e quando assim não seja, nenhum direito tem seu dito marido aos bens do casal, em vista da escriptura antenupcial, que se celebrou, e que terá de regular a partilha.

— Domingos Ermes Pereira cidadão portuguez, retira-se para o Maranhão no proximo paquete.

— Aluga-se por preço rasoavel uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia, ou de homem solteiro: quem a pretender dirija-se a rua de Santa Rita n. 52.

— Aluga-se a casa da rua do Pires na freguezia da Boa-Vista n. 13, e dita na rua do Freitas n. 10, freguezia de S. José: a tratar no Recife travessa da Madre de Deos n. 18.

— Aluga-se pelo tempo da festa ou por todo o tempo que convenha ao pretendente, uma casa terrea recentemente edificada na propriedade Torre com os commodos necessarios a uma familia, e mais vantagens proprias do lugar, como sejam, boa agua e lenha gratis, etc.: a fallar na mesma propriedade ao seu dono.

Casa de campo.

Aluga-se na Torre, e por preço commodo, a do conselheiro José Bento, a qual fica visinha ao sitio do Sr. inspector da alfandega: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

Aviso

Os abaixo assignados, curadores fiscaes da massa fallida de João José de Figueiredo, pedem a todos os devedores desta que mandem pagar seus debitos na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 47; tendo tambem nesta data autorisado ao Sr. João de Souza Azevedo para receber o que cada um estiver a dever. Recife 18 de setembro de 1862
Antonio Leal Reis.
Dammayer Carneiro & C.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Paz n. 9: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Aluga-se um dos quartos n. 3 na Boa-Vista no becco junto a casa do Dr. Moscoso: a tratar na rua do Crespo n. 14.

Casa.

Aluga-se a casa nova n. 6 da rua do Principe, freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora, bom quintal e cacimba: a tratar na rua Nova n. 3.

— Precisa-se de uma escrava quitandeira para ser empregada nesse trafico, porém fóra da cidade, affiança-se o bom tratamento e a pontualidade de seus salarios: na rua de Rodo n. 11.

— Quem precisar de uma pessoa para engommar e cozinhar: dirija-se na travessa do Pocinho n. 2, que achará com quem tratar.

Aluguel

Aluga-se um moleque de 11 annos de idade, muito intelligente e esperto, o qual já serve bem a uma casa: para tratar, na rua da Aurora, taberna do sobrado n. 46.

Furto.

Furtaram do sitio de Antonio Alves Barbosa, em Santo Amaro, na noite de 23 para 24 do corrente mez de setembro, uma vacca prenhe, branca, lavrada, tendo por signaes as galhas grandes e abertas com marca pouco visivel, na anca do lado direito AB; roga-se ás pessoas que della tiverem noticia de declararem na rua dos Guararapes n. 28, ou no mesmo sitio, onde se dará gratificação exigindo-se.

— Aluga-se no Recife, becco do Abreu, pegado á praça do commercio, a loja e segundo andar do sobrado n. 1: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contro todo e qualquer damno que a arrendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

— No collegio das orphãas de Nossa Senhora da Esperança pode fazer-se qualquer trabalho de agulha, como costuras e bordados de todas as qualidades e por preços muito accommodados. As pessoas que se quizerem aproveitar deste offerecimento tenham a bondade de entender se com a directora do dito collegio na rua da Aurora.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

LIÇÕES PRATICAS
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E DE
ARITHMETICA
Tres vezes por semana
SEGUNDAS, QUARTAS, E SEXTAS,
Rua larga do Rosario n. 28, 1º andar.
PREÇO 10$000 POR MEZ.

ATTENÇÃO!

A aula de escrituração mercantil dirigida por M. Fonseca de Medeiros, principiará a funccionar do 1º de outubro vindouro em diante, recebendo discipulos para serem leccionados tres vezes por semana, das 7 horas as 9 da noite, nos dias segundas, quartas, e sextas, pelo honorario mensal acima mencionado, satisfeito *adiantado*, como é praxe em todas as aulas de instrucção superior.

A longa pratica que tem o annunciante de escripturar pelo methodo de partidas dobradas, junta a de leccionar ha quasi cinco annos nesta Cidade, com o melhor aproveitamento das diversas pessoas que se acham empregadas no commercio, garantem a quem de seu prestimo se quizer utilisar o desejado resultado.

A escrituração dos livros commerciaes por partidas dobradas, além de ser o *unico* systema que pode satisfazer o disposto em nosso codigo commercial, é uma sciencia *facillima* que pode ser conhecida de qualquer que tenha vontade de aprende-la.

Cerrem-se os ouvidos a voz do egoismo de alguns guarda-livros que pregam as *grandes difficuldades* das partidas dobradas com o intento de resumirem o mais possivel o numero dos que possuem esse *grande thesouro*.

Como complemento do ensino de escrituração addicionará o annunciante aquelle da reducção de moedas estrangeiras, calculo de juros, a forma de extrahir uma conta corrente simples e com juros; finalmente tudo quanto for util e necessario saber aquelles que se dedicam ao commercio.

As pessoas portanto que desejarem matricular-se, queiram deixar seus nomes á rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto ao armazem de louça de porta larga.

Ao commercio

M. Fonseca de Medeiros se offerece aos Srs. commerciantes, que desejarem aprender a escriturar por partidas dobradas a dar-lhes lições em seus escriptorios, a tarde ou a noite, nos dias terças, quintas e sabbados de cada semana, mediante uma modica paga.

Entre as grandes vantagens que resultam para os Srs. commerciantes do conhecimento da *facillima* sciencia do guarda-livros, accresce aquella de habilita-los a poderem escolher quem bem os sirva nesse ramo de trabalho commercial, de modo aanão serem illudidos por charlatães, como acontece sempre com aquelles que avaliam do merito do guarda-livros pela sua bonita lettra.

As pessoas que do offerecimento do annunciante se quizerem utilisar dirijam-se a rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto a loja de louça de porta larga.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza do grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1ª classe. . . . . . . 3$000 ou mais.
2ª classe. . . . . . . 2$500
3ª classe negros, marujos e criados. 2$000

Os doentes de bexigas pagam os mesmos diarias.
Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

Sitio.

Aluga-se um sitio no lugar da Magdalena, principio da travessa do Luca, com casa de pedra e cal, duas grandes baixas de capim para inverno e verão, e grande quantidade de arvoredos de fructos: a tratar no Campo-Verde, rua do Palacio do Bispo n. 20, sobrado.

— Aluga-se o armazem da rua do Vigario n. 23; a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Dentista de Paris.
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificios, etc.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza e preço razoavel.

Chicotes

Quem achou um chicote do Rio Grande apparelhado de prata, que se perdeu na estrada dos Afflictos, na tarde de 21 do corrente, querendo entrega-lo a seu dono será gratificado, se o exigir, alem de lhe ficar muito obrigado.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma criada para familia composta de duas pessoas: a tratar na rua Augusta n. 5.

— Aluga se o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 93.

Attenção

O Sr. Francisco Xavier do Carmo não é mais caixeiro da fabrica de vinagre da rua Imperial á datar de hoje. A fabrica não se responsabelisa por conta alguma pertencente a ella, que o mesmo senhor receber. 23 de setembro 1862

— Aluga-se a casa da rua do Fogo n. 6 A: a tratar com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o terceiro andar da rua estreita do Rosario n. 31, com commodos para duas familias, por ter grande sotão, corrido de janellas nos oitões, e ter um elegante mirante: a tratar com o proprietario José Moreira da Silva.

— O Sr. Manoel Carneiro Leass tem uma carta vinda de Maceió: no escriptorio de João Querino de Aguilar & C., á rua da Cadeia n. 62 segundo andar.

— Aluga-se o armazem n. 1 da rua do Encantamento: a tratar na mesma rua n. 13.

— Offerece-se um criado para todo o serviço de qualquer casa, do que dá conhecimentos: a tratar na praça da Boa-Vista n. 16.

— Aluga-se uma escrava para andar com crianças: na rua do Hospicio n. 64.

Sitio.

Transfere-se o arrendamento de um sitio em uma bella estrada, o qual tem boa casa de vivenda agua potavel, muitos arvoredos de fructo, baixa de capim, capoeira para tirar lenha, cocheira com estribaria para 4 cavallos, e pasto para algumas vaccas: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 18, loja, que se dirá.

Casa de campo.

Alluga-se annualmente, para passar a festa, um sobrado com muitos bons commodos para grande familia, terraço, jardim, coxeira, estribaria e cacimba, perto do banho, no Poço da Panella: quem o pretender á tratar na rua da Imperatriz com Frederico Chaves, n. 19.

Sitio.

Aluga-se o bem conhecido sitio na entrada do Monteiro onde ultimamente estiveram os Srs. consules hespanhoes D. Miguel e D. João. Tem excellentes commodos para grande familia, cocheira, estribaria, todo murado, grande terraço na frente, portão na frente e no fundo para o banho, arvoredos de fructo e grande jardim com bellas e bem dispostas flores: a tratar com o Sr. Antonio José Gomes do Correio, no Monteiro, ou com Henrique Jorge na obra da travessa do Pocinho.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Attenção.

Com 22 annos de grande pratica de mestre de assentamento de apurar o assucar de canas pelo melhor systema adoptado nas Antilhas, e tambem mestre do mesmo assucar, como de uma e outra cousa consta pelos Illms. Srs. de engenhos a quem tem tido a honra de trabalhar Manoel Joaquim A. de Oliveira, assim offerece o prestimo de seu trabalho, fructo de tantos annos de dedicação e fadigas aos respeitaveis Srs. de engenhos, tanto desta provincia de Pernambuco como de outra qualquer do imperio, que o quizerem honrar com a sua affavel aceitação e amor a industria; aproveitando por assim o possuirem um bom e economico assentamento, tanto na grande diminuição de consumo de combustiveis como na presteza e facilidade da limpeza da caldeira e apuro das taixas, não se empregando mais que mui pequena quantidade de bagaços a proporção dos vasos; apurando por tarefa, em termo regular, 30 pães de magnifico assucar, como consta do que foi ultimamente apresentado em lasca na exposição desta provincia de Pernambuco.

Pelo melhor systema assenta os alambiques de destilar aguardente, montando com gosto e asseio a destilação para diminuição de braços e facilidade do trabalho.

Tem a seu cargo officiaes de pedreiros, e as suas empreitadas ajusta-as pelo mais commodo possivel, pois deseja mais servir bem que ganhar muito: pode ser procurado na praça do Livramento, loja de fazendas de José Rodrigues Coelho n. 8, ou por este jornal.

Aos senhores do commercio e empregados de fazenda.

O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro abrirá um curso theorico e pratico da lingua franceza, do principio do mez de outubro em diante, das 7 ás 9 horas da noite, na casa de sua residencia, rua da Saudade n. 9, para as pessoas acima indicadas e outras, cujos affazeres não lhes poderem dispensar para esse fim, senão essas horas. Ensina por ambos os methodos, antigo e moderno, tanto a traducção e escripta, como a locução, a arbitrio dos pretendentes. Estes queiram ir inscrever-se até o fim do corrente mez, procurando-o na mesma casa das 9 horas da manhã ao meio dia, ou das 3 ás 5 da tarde.

Criado.

Aluga-se para criado um moleque de 12 annos de idade muito fiel, o qual é muito ladino, e proprio tanto para o serviço interno como externo para qualquer casa de familia; quem precisar dirija-se a rua estreita do Rosario n. 27 primeiro andar das 11 do dia ás 3 da tarde.

— Ha na rua da Mondego um novo macota conhecido por Manteiga, o qual tem o costume de surrar as crianças que por alli passam; recommendamos ao Sr. subdelegado da Boa-Vista o celebre Manteiga, que ainda na noite do dia 23 do corrente surrou um que por alli passava.

— Precisa-se de uma senhora que saiba convenientemente primeiras letras para ensinar uma menina em um engenho na freguezia de Ipojuca, distante da estação da Escada duas leguas e meia: quem estiver nestas circumstancias e quizer, annuncie para ser procurado e tratar-se do ajuste.

— Precisa-se de uma ama para casa de moço solteiro, preferindo-se estrangeira: a tratar na rua da Moeda, no segundo andar do segundo sobrado do lado da rua do Amorim entrando pelo lado da alfandega.

Confraria de Santa Rita de Cassia.

Em razão de não ter-se concluido alguns preparos e alfaias que hão de servir na festa de Nossa Padroeira, deixa pois de haver a mesma no dia 28 do corrente como estava determinado, ficando para ser de novo annunciado logo que sejam promptificados.

O escrivão,
Angelo Custodio Rodrigues França.

— No dia 1.º de outubro do corrente, depois de 2 horas da tarde, se ha de arrematar em praça do Dr. juiz municipal da 2.ª vara, escrivão Motta, por venda, uma casa terrea n. 33, na rua da Gloria da freguezia da Boa-Vista, por execução de Manoel Joaquim Baptista contra os herdeiros da finada D. Antonia Maria de Castro.

— No dia 30 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, tem de ir em praça para ser arrematado o sitio e casa na rua de S. Miguel, freguezia dos Afogados, em chão foreiro, com varios arvoredos de fructo, baixa de capim, avaliado em 2:600$, conforme o escripto em mão do porteiro Almeida, por execução de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães contra Francisco Salles de Andrade Luna, é a ultima praça, escrivão Motta.

Attenção.

Antonio Pinto de Azevedo, morador na rua da Praia desta cidade n. 45, vende o seu sitio Juca na Lagôa da Trahira da comarca de Santo Antão, proprio para plantações pela fertilidade do terreno: quem o pretender entenda-se com o mesmo annunciante, ou com o coronel Tiburtino Pinto de Almeida, da mesma cidade da Victoria, que sabe dar as dimensões do sitio com todas as explicações.

— Aluga-se a loja e a casinha pequena de sobrado do pateo do Terço n. 2: quem pretender, dirija-se á cidade nova de Santo Amaro, na segunda casa das do Sr. Gomes do Correio. Na mesma precisa-se de uma escrava para serviço de uma pequena familia.

— Alugam-se duas escravas, uma crioula, com 22 annos, engomma, lava, cose, cozinha, e compra na rua; e uma mulatinha com 15 annos, tem pequenos principios de cozinha, de engommado, e costura, mas é optima mucamba, porém não sabe á rua: quem as pretender, procure na rua Bella, casa terrea n. 3, das 10 horas do dia até ás 4 da tarde.

— José Marques Pereira da Silva vai a Africa portugueza com escala por S. Vicente.

— Domingos Enes Pereira retira se para fora da provincia.

— Alugam-se pelo tempo da festa ou mesmo por anno, duas casas no Poço da Panella, sendo uma na beira do rio, com copiaes na frente e no oitão, e um grande quintal com bastantes arvoredos de fructo, e muito frescos; a outra na rua da Mangueira, com bastantes commodos, e tendo no quintal uma grande cacimba com excellente agua para beber: quem as pretender, procure na rua Direita, sobrado de dous andares, junto a botica n. 137, que ahi achará com quem tratar.

— A pessoa que annunciou precisar de 3:000$, dando por hypotheca um sitio perto desta praça, deixa carta fechada nesta typographia com as iniciaes F F F para ser procurado, e tratar-se do negocio.

Sitio,

Aluga-se um sitio na Torre, a margem do rio, com boa casa de sobrado, com bastantes commodos, estribaria, cocheira, cacimba com boa agua de beber com bomba de puxar agua, fructeiras, capim, etc., muito bom banho e sitio murado; quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de 3:000$ a premio com hypotheca em uma casa de um andar; na rua do Livramento n. 19, se dirá quem quer.

— Perante o Sr. Dr. juiz de orphãos vai á praça terça-feira 30 do corrente, por execução de Antonio da Costa Rego Monteiro contra Manoel Lobo de Miranda Henriques, um escravo e uma escrava com uma cria; quem nelles quizer lançar compareça, na sala das audiencias, ás 11 horas, é a ultima praça.

MUTILADO

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Roda n. 48, sobrado de um andar, na esquina.

Compras.

Compra-se

uma casa terrea, em ponto alto, com commodos para uma familia regular, bom quintal e cacimba; ou um sobradinho de um andar: quem tiver annuncie por este Diario.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compram-se garrafas vazias na rua Direita n. 85.

Vendas.

Leis provinciaes.

Vende-se por 1$ a collecção de leis provinciaes do corrente anno, assim como as de todos os annos antecedentes ao mesmo preço: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

A LOJA Esperança

Rua do Queimado n. 33—A.

Recebeu luvas de pellica a Jouvin que vende por 2$500.

Ligas de seda elasticas para atacar meias, mui lindas côres, que vende por 2$000.

Trança branca para debrum de collete, vende a vara por 160.

Lamparinas composição de barro, que com vinte réis de azeite dôce se nutre luz uma noite, a caixa 100 réis.

Fitas de velludo largas e estreitas, barato.

Pentes de borraxa, e de volta para meninas a 1$000.

Palitos de fogo, uma duzia de caixinhas de madeira muito bons, cujo envoltorio os garante da humidade, que vende por 200 réis a duzia.

Lãa para bordar e fazer toucas, a libra 8$000.

Botões de cornalina para punhos, brancos, encarnados, e pretos para luto, o par 1$000.

Balões.

Scientificamos aos nossos freguezes que chegaram e estão a venda os estimados brincos balões de todas as côres, par 1$000.

Voltas a balão, azul turquezos, perols, encarnado coral, cor de rosa, azul claro, etc., a 2$000, 3$000 e 4$000.

Alfinetes a balão, a 2$000.

Grampos a balão, a 3$000 e 4$000 o par.

Braceletes a balão das mesmas cores das voltas, a 2$000 e 3$000 o par, podendo compor-se um adereço completo com diminuta quantia; as pessoas que pretenderem comprar estes objectos que é a moda (rigorosamente fallando), dirija-se a Esperança rua do Queimado n: 33 A, que até esta data é objecto privativo della.

Bilhares.

Vende-se o estabelecimento da quina da ordem terceira de S. Francisco, consistindo em dous bilhares e seus pertences.

Toalhas de linho para mão.

Vendem-se muito boas toalhas de linho para mão pelo baratissimo preço de 7$ a duzia; na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões pelo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãasinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençóes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Abacaxis.

Vendem-se abacaxis a 500 rs. e a 1$ cada um, assim como quem precisar de alguma encommenda avultada queira participar dias antes, pois o abaixo assignado tem grande quantidade effectivamente: rua do Trapiche n. 26.

João Gomes Junior.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Milliés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete:	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Colla.

Vende-se colla da Bahia, a melhor que existe no mercado, pelo barato preço de 640 a libra, e sendo para arroba se venderá por menos: na loja de ferragens sita na rua Nova n. 35.

Madeiras de lei.

Vende-se a madeira do andaime que servio para a construcção da ponte de ferro entre o theatro de Santa-Isabel e a rua da Aurora, em porções a vontade dos compradores: os pretendentes dirijam-se ás obras da mesma ponte, das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Liquidação

Barato.

Sapatos de marroquim para senhora	640
Borzeguins com botões e laço francezes para senhora	4$500
Sapatões de bateria proprios para o serviço da estrada de ferro	3$200
Pelles de marroquim de cores	1$600
Ditas de dito cor de besouro escolhido	2$000
Bezerro francez superior	5$500
Luvas de seda com toque de mofo (par)	200
Sapatinhos de lãa para menino	500
Sintos dourados para senhora	1$500

Rua larga do Rosario n. 36, rival sem igual, e neste estabelecimento se vendem diversas miudezas baratas, a cousa é o freguez trazer dinheiro.

Attenção.

Vende-se ou aluga-se modicamente uma mulata moça e vigorosa, que cozinha para o diario, lava e engomma, tudo soffrivelmente: quem a pretender por uma ou outra forma, pode ve-la e tratar na Estancia, casa n. 4, a qualquer hora do dia.

Candieiros a gaz.

Dinheiro avista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos, chegaram novos candieiros a gaz, e vende-se pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$ cada um; o dono deste estabelecimento tendo de receber um grande sortimento de candieiros, desde já previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que vende mais barato do que outro qualquer, pois recebe este genero de sua conta propria.

Remedios do Dr. Radway

Prompto alivio.
Resolutivo renovador.
Pilulas reguladoras.

Recentemente chegados pelo navio «Mersey»; vende-se na botica franceza no Recife, rua da Cruz n. 22.

— Vende-se uma casa de taipa na Cabanga: a tratar na rua Imperial n. 237.

Rua do Imperador n. 28

Vende-se gomma vinda do Ceará por todo e qualquer preço.

— Vende-se um burro do Rio Grande do Sul, muito gordo, novo, e manso: quem quizer dirija-se junto a ponte pequena do Chora-menino, casa n. 11; e na mesma casa vende-se um boi muito manso e carroça.

— Vende-se uma escrava de bons costumes, sabe lavar e cozinhar o ordinario de uma casa: no pateo do Paraizo n. 18. Na mesma casa precisa-se de uma cabra (bicho), que tenha bom leite.

Vende-se

um grande sitio dos melhores que tem em Olinda, defronte do jardim, boa casa de morada, sendo sobrado, com 3 salas de frente, 8 quartos, cozinha fora, sala de jantar, boa agua, muitos arvoredos de fructo, mangabeiras, mangueiras, jaqueiras, fructa-pão, cajueiros, sapotis, e muitas outras fructas, com uma grande capoeira com lenha, roçado para plantação, baixa para capim e com algum capim, olaria com fornos para louça e tijolo, frente murada: quem pretender, dirija-se a rua dos Pescadores, casa n. 7, padaria.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DA Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lãa, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos do Pavão.

Vende-se porção de retalhos de chita de todas as qualidades, ditos de cassas de côres, ditos de cambraia branca, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Capinhas do Pavão.

Vende-se capinhas muito bem feitas com mangas e sem ellas para senhora, e manteletes de velludo e pretos muito bem enfeitados e ricamente bordados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 2$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençóes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade do seu valor, e vende se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Com 22 covados só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de bareje tendo 22 covados cada um corte, pelo baratissimo preço de 4$000, cortes de vestidos de lãa tendo as as saias já feitas a 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, córtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy de seda a 800 réis.

Vende-se organdy de seda muito transparente para vestidos, com delicadas côres, bonitos desenhos a 800 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditas de bramante muito bem feitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Chitas do Pavão, franceza e ingleza.

Vendem-se chitas francezas os padrões mais novos que tem vindo ao mercado a 280, 300 e 320 réis, e muito finas a 400 réis, ditas inglezas a 160, 180, 200 e 240 réis o covado, sendo por menos que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada córte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar: só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados com seda, proprios para noivas, e assistir casamentos, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas do Pavão a 500 réis

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa com 8 e 1/2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemira do Pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça, vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras a 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Milho e arroz.

Vende-se em saccos grandes muito barato por ter grande porção chegado estes dias de Mamanguape: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Venda de typographia.

A typographia do «Puritano», prompta de tudo quanto é preciso para trabalhar: a tratar na rua dos Prazeres da Boa-Vista n. 7.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Casemiras a 3,200 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Só no vigilante.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Pulceiras.

Tambem são chegadas as riquissimas pulseiras com pedras azues e outras verdes, cousa muito delicada, que se vende por preços baratissimos: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Baleias para espartilho.

Tambem são chegadas as verdadeiras baleias de todas as grossuras e fornidas, para espartilho, pelo barato preço de 120 rs. cada uma: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

MODIFICAÇÃO DE PREÇOS

MENOS 10 a 20 POR CENTO

NOS

ARMAZENS PROGRESSISTA E PROGRESSIVO

NA

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer anunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fóra, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$000 a 2:000$ conforme a custumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

MANTEIGA

ingleza flor, que vendemos por 900 rs, e 1$000 a libra, custa hoje 760 rs, garantimos ser verdadeiramente o que levamos ditto.

Manteiga franceza

a mais superior do mercado, chegada no ultimo navio a 560 rs, a libra e sendo em barril ou meio a 540.

PASSAS.—As mais novas do mercado em caixas de 8 libras a 1$500, e 320 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO.—Dos chegados no ultimo vapor de 1$400 a 2$.

Maças para sopa

macarrão, talharim e aletria a 240 rs, a libra e 5$000 a caixa fabricante tambem temos pevide rodinha estrelinha, etc. a 500 rs, a libra.

Marmelada

MARMELADA.—Dos mais afamados fabricantes de Europa a 500 rs, a libra, tambem temos de encommenda expecial para 800 rs, a libra.

Maça de tomate

em potes de vidro, garrafas, e latas de huma libra a 640 e 700 rs.

Chá perola a 3$000 a libra

pedimos aos senhores apreciadores o favor de mandarem experimentar, certos de ser o mais saboroso, e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim

o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá a 2$880:

CHA HYSSON.—O melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

CHA DA INDIA.— Superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000 o mais baixo, estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

CHA PRETO.—homeopathico a 2$800 tambem temos para 1$400 e 1$600, que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso

baunilha, e canella a 900 rs, e 1$000 a libra, e verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem temos para 760 rs.

CAFE'.—Do Ceará e do Rio primeira sorte a 280 rs, a libra.

VINHO DO PORTO

fino em garrafões de 5 garrafas a 3$000 com garrafão.

Vinagre puro

de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada,

Vinagre em garrafões

com 5 garrafas a 900 rs. só o garrafão valle o dinheiro.

BOLLO FRANCEZ.—Em cartões, chegados no ultimo vapor a 500 rs, cada um.

Cevadinha

de França a mais nova do mercado a 200 rs a libra.

Cevada

a mais nova do mercado chegada no patacho Jarco a 160 rs, a libra e 4$000 a arroba.

Cebollas

as mais novas do mercado a 900 rs, o cento e 1$000 o molho.

Azeitonas de Lisboa

em ancoretas com mais de 12 garrafas a 1$600, e 1$300 com 8 a 9 garrafas e 280 rs, a garrafa

Azeite doce refinado

do afamado fabricante Plagniol a 800 rs, a garrafa tambem temos de outros muitos para 750 rs.

Azeite doce de Lisboa

a 640 rs, a garrafa tambem temos botijões com 9 a 10 garrafas a 5$500 cada um.

Alpista e painço

o mais novo e limpo que tem vindo ao mercado a 140 rs. a libra e 4$400 a arroba de alpista, de ainço a 4$800 e 160 rs. a libra.

Velas espermacete

em caixinhas com 6 libras por 3$700 e em libra 620 rs. tambem temos espermacete especia em maços com uma libra completa, a 720 rs.

VELAS DE CARNAUBA.—De composição a 360 rs. a libra e 11$000 a arroba.

Prezuntos do Porto

o mais novo do mercado a 500 rs. a libra e sendo inteiro a 460.

Toucinho de Lisboa

280 rs, a libra e 7$800 a arroba, tambem temos do velho que só a vista se fará preço.

VINHOS GENEROSOS

vinhos engarrafados: Duque do Porto, Porto fino, velho secco, Genuino, Chamisso, Camões, Nectar, Carcavellos, Feitoria, Madeira superior, Secco, Pedro V, e lagrima do Douro, a 12$ e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinho branco

engarrafado o mais superior que tem vindo de Lisboa proprio para missas a 600 rs. a garrafa e 7$ a duzia.

Vinhos em pipa

das melhores marcas Porto, Lisboa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa. e 3$600, 4$ e 4$500 a canada, tambam temos Porto especial para 5$ a cánada.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas a 760 rs. a garrafa e 8$600 a duzia.

ARROR.—Do Maranhão e da India a 100 rs, a libra e 3$100 a arroba.

Peras seccas.

as mais frescas que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e em caixinhas com mais de 4 libras a 3$000.

Genebra italiana

ou espirito de nebrinã para o uzo medicinal, em frascos grandes a 2$000 cada um.

Lentilhas francezas

para sôpa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Ervilhas francezas e portuguezas

a 620 rs. a lata das francezas, e 720 das portuguezas, e feijão carrapato em latás iguaes a 640 rs,

Ameixas francezas

em compoteiras de vidro a 2$800 com mais de 4 libras cada uma, e a 1$000 a libra.

Presuntos de fiambre

o mais novo que temos no mercado a 560 rs, a libra.

SAL REFINADO.—Em potes muito bem aranjados a 560 rs, só o pote val o dinheiro, tambem tem os pacotes com mais de 1 libra a 160 rs. cada um.

SARDINHAS DE NANTES. — As mais novas que se podem desejar, a 360 rs. a lata.

GENEBRA DE HOLLANDA. — Em garrafões com mais de 15 garrafas a 5$800 e frasqueiras com 12 frascos a 6$500 e 600 rs. o frasco.

AMENDOAS CONFEITADAS. — Muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra.

DOCE DA CASCA DE GOIABA. — Superior a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem temos grandes com 8 libras a 2$ cada um.

QUEIJOS SUISSO E PRATO. — Os melhores que se póde desejar a 600 rs. a libra do prato e 800 rs. o suisso.

CHAMPANHE. — Dos melhores fabricantes que vem ao mercado, de 12$ a 18$000 o gigo e 1$500 a garrafa.

LICORES. — Os mais finos que se pode desejar a 800 a garrafa e 9$000 a duzia.

COGNAC INGLEZ. — O mais especial que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 a duzia tambem temos superior para 700 a garrafa, e 8$000 a duzia.

SERVEJAS. — Das milhores marcas a 5$ a duzia, e 500 rs. a garrafa.

NOZES. — As melhores do mercado a 120 rs. a libra e 3$200 arroba.

PAPEL GREVE. — Lizo e pautado o melhor do mercado a 4$000 a resma.

FRUTAS EM CALDAS. — Pesego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, serejas, e morango a 560 rs, a lata, e 6$000 a duzia.

AMENDOAS. — De casca molle a 240 rs, a libra das melhores, e 200 rs, mais ordinarias.

MUTILADO

ILEGÍVEL

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario d. .e acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de despachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente, pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nová a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 00 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino ch..ados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-sa a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro espesial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixss com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado . ..tres marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavell... e .eituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 00 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 220 rs. a libra, e em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermasete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no morcado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 2$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a lfbra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs, e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

NOVO

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja, cujo titulo distinctivo é

O BALIZA.

Neste vasto estabelecimento achará o respeitavel publico desta capital e de fora, UM GRANDE E PERFEITO SORTIMENTO DE MOLHADOS, que se vende tanto em grosso como á retalho por muito menos preço do que em outra qualquer parte, por serem quasi todos recebidos de conta propria.

Muita attenção.

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente, e por isso não se pouparão exforços para serem bem servidos todos os Srs. compradores, afim de que possa este grande estabelecimemto ser apontado como um dos melhores e mais acreditados desta praça.

Aviso particular.

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O annunciante desejando facilitar a consecução dos negocios que por ventura tenham os seus freguezes de fóra, se offerece tambem para fazer procurar qualquer despensa ou licença que dependa da autoridade do Exm. Sr. Bispo Diocesano, bem como de apresentar qualquer consulta aos senhores doutores desta cidade, quer á respeito de direito, quer de medicina.

Tambem se recebe qualquer objecto como assucar, couros, laã, etc., etc., para serem vendidos, sendo a conta e o seu producto entregue promptamente a quem for determinado.

Na intenção de possuir muitas relações, faz o annunciante todos estes offerecimentos; de forma que neste estabelecimento, não só acharão os Srs. de fora desta praça um bom freguez, mas tambem um amigo e um criado ás suas ordens.

A todos em geral.

Si por acaso não agradar qualquer genero sahido desta casa póde ser devolvido, que será immediatamente trocado *ou restituido o seu importe,* conforme for exigido.

O annunciante protesta cumprir com a mais seria e restricta exactidão esta sua promessa.

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras e mais, de 2$800 a 3$ e frasco.
AMENDOAS de casca mole de 240 a 280 rs. a libra.
ALPISTE a 160 a libra, e em arroba a 4$800.
Arroz da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. por libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem do Penedo a 80 rs. a libra, em arroba a 2$240 e em saccos a 2$.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e em saccos de 20 cuias a 2$500.
Azeitonas em ancoretas de 8 garrafas a 1$500, e em garrafa a 320.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem em barril e de primeira qualidade de 640 ... rs. a garrafa.
Bolachinhas americanas muito novas de 320 a 360 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e outras qualidades de excellentes massas a 320 rs. a libra.
Idem em latinhas de 2 a 3 libras e de diversas qualidades, contendo uma lata mais de dez especies de biscoutinhos por 1$400.
Bolinhos de ovos em latas recommendados pelos senhores medicos a 1$400 a lata.
Batatas a 80 rs. a libra, e em gigos de 36 a 40 libras por 2$200.
Café do Ceará de primeira qualidade, de 280 a a 300 rs. a libra.
Idem do Rio 1.ª 2.ª e 3.ª sortes a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba de 7$, 7$500 a 8$500.
Chá perola de primeira qualidade a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800.
Idem hysson de primeira qualidade de 1$300 a 2$800 a libra.
Idem nacional de 1$500 a 1$600 a libra.
Idem preto homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Idem idem não homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Cevadinha a 240 rs. a libra.
Chocolate de Lisboa (do Abrou) encommenda especial, qualidade esta que sem medo de errar é a melhor que aqui tem vindo a 1$ e 500 rs. o massinho, contendo 12 e 24 pães.
Idem hespanhol e francez premiados em diversas exposições, de 800 a 1$ a libra.
Idem suisso de differentes qualidades, como sejam baunilha e canella, etc. etc. de 1$100 a 1$400 a libra.
Champanha em gigos com 12 garrafas inteiras ou de 24 meias ditas a 12$ a duzia, e em garrafas de 1$100 a 1$200.
Chouriças das mais novas a 480 rs. a libra e em barril de 1 arroba de 13$ a 14$.
Charutos superiores — Guanabaras, Lanceiros, Delicias, Napoleões, Parisienses, do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de 1$500, 1$800, 2$, 2$600, 3$600 e 4$50 o cento.
Cebolas a 1$ o molho com mais de 100 cebolas.
Conservas inglezas muito novas a 800 rs. o frasco.
Cognac inglez em barril, garrafa a 640 rs.
Idem idem engarrafado de 800 a 900 rs. a garrafa.
Doce de goiaba em caixões e em latas, preparado especialmente para embarque, garantindo-se a boa conservação por um anno.
Ervilhas em latas de 1 e 2 libras de 700 a 800 rs. a lata.
Extracto de absyntho em garrafas de 1 1|2 garrafa a 1$500.
Farinha de trigo Fontana, das marcas SSS, galêga, family, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Idem de araruta, especialmente preparada, de a 320 e 360 rs. a libra.
Figos muito superiores a 240 rs. a libra.
Garrafões com mais de 5 garrafas de vinho do Porto fino, a 3$200.
Idem idem de vinho verde a 2$800.
Idem com mais de 5 garrafas de vinagre de F. & S. de Lisboa a 1$600.
Idem idem com vinagre de Hamburgo a 1$000.
Idem com mais de 15 garrafas de genebra de Hollanda a 6$000.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000
Genebra verdadeira ingleza de marca Gato do fabricante Carduer & Broomhal de 1$400 a 1$500 a garrafa.
Idem de Hollanda em frascos pequenos e grandes de 500 a 1$000.
Graixa em boiões a 240 rs., e a duzia a 2$700.
Idem em lata muito nova a 120 rs.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra,
Gomma excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Kirsch Wasser, excellente bebida do fabricante Richard & Muller, em garrafas grandes a 1$500 a garrafa.
Licores dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 1$600 a garrafa de diversos tamanhos.
Manteiga ingleza perfeitamente flor de 700 a 800 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade de 560 a 640 reis a libra.
Idem franceza de 560 a 580 reis a libra.
Idem d.. porco em latas com 10 libras a 3$600, e a libra a 380 rs.
Idem em barris muito superior a 360 reis.
Marrasquino de Zara a 800 reis o frasco.
Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra e a caixa com uma arroba hespanhola a 5$500, do fabricante Nervy.
Idem finas estrelinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Mêlhos inglezes e muito superiores a 500 reis o frasco.
Idem idem idem a 2$ em frasco grande rolha de vidro.
Nozes superiores a 200 reis a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a groza, e a 200 rs. a duzia.
Prezunto de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e em porção 460 rs.
Idem inglez para fiambre a 560, 640 e 700 rs.
Passas das de camada de 320 a 400 rs. a libra, e em caixa de 5 a 6$000.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 160 rs.
Idem lichados idem idem com flor a 240 reis o maço.
Peixes curvina, safio, linguado, pescada, peixe: —espada, pargo, robalo, salmão e lagostim, em latas hermeticamente fechadas a 1$300 a lata de 1 a 2 libras, sendo preparado pelos primeiros fabricantes de Lisbôa, Inglaterra e America.
Queijo flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem do ultimo navio a 1$400., e em caixa a 1$200.
Idem prato de 600 a 640 reis a libra.
Salpicões, vindos de casas particulares a 640 reis a libra.
Sardinhas de Nantes a 380 rs. os quartos, e meias latas a 580 reis.
Serveja marca—Tenente, Cobrinha, Cavallinho e outras marcas a 4, 5 e 5$800 a duzia.
Sagú a 280 rs. a libra e em garrafões com 5 e 6 libras liquido por 1$600 com o garrafão.
Sabão moça de diversas cores e dos melhores a 120 e 200 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro com rolha do mesmo por 600 rs. cada um, só o pote vale o dinheiro.
Sal refinado em potes de louça com tampa da mesma por 500 rs. cada pote.
Toucinho de Lisboa do novo a 300 rs. a libra, e em arroba 8$800.
Idem idem menos superior de 160 a 200 rs. a libra, e em arroba do 5$000 a 6$000.
Tijolos de grande tamanho a 160 rs. cada um (para limpar facas).
Velas stearinas a 640 rs. o maço.
Idem do Aracaty, carnauba, a 400 rs. a libra.
Idem de composição de Buenos-Ayres a 440 rs. a libra.
Vinhos engarrafados vindos parte delles de conta propria. como sejam: Duque do Porto, Camões, Chamissó, Silva & Meneses, e outros, que se vendem de 1$000 a 1$280 rs. a garrafa e em caixa de 12$000 a 15$000, e esperam-se novas qualidades.
Vinho Bordeaux das marcas Margaux, S. Julien, e outros a 800 rs. a garrafa, e a duzia a 9$000.
Vinho verdadeiro de Setubal em barril e em garrafas de 640 a 800 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em pipa das melhores marcas de 5$000 a 6$000 a canada de qualidade especial.
Vinho de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira, francez, e de diversos paizes de 3$000 a 4$500 a canada.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 63,
junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãs para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500.
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

Nova loja da bandeira

que vende barato,

na rua da Cruz do Recife

N. 37.

Manoel José da Foncece, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupa, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balsios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie de bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Rosas e bouquets

artificiaes com cheiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

AVISO

aos refinadores e padeiros.

Na rua do Brum n. 42, e rua da Cruz n. 47, vendem-se peneiras de arame vindas ultimamente de Lisboa, mais baratas que em outra qualquer parte.

Cal de Lisboa a 4$ o barril

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

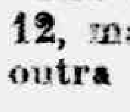
Sal do Assú.

Vende-se a bordo da barca brasileira «Atrevida»: a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6.

— Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 34: a tratar no Recife travessa da Madre de Deos n. 18.

— Vende-se uma taverna na freguezia da Boa-Vista, tendo poucos fundos, propria para um principiante, muito afreguezada tanto para a cidade como para o matto: na rua do Mondego n. 32.

— Vende-se uma escrava de 16 a 18 annos, que cozinha, engomma, coze, sem defeito algum: rua do Imperador n. 50 terceiro andar.



Vende-se uma victoria, em bom estado na rua Nova n. 59, cocheira.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Cal nova e velha.

A nova chegada ultimamente no brigue «Constante», vende-se na rua do Trapiche, armazem numero 9.

Roupa feita muito barata.

43—Rua do Queimado—43

Loja da esquina que volta para a Congregação.

Vende-se

Paletots de casemira, saccos, a 8, 9 e 10$.
Idem idem sobrecasacos a 9 10 e 12$.
Idem de meia casemira, saccos e sobrecasacos a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de merinó de cordão a 6, 7 e 8$.
Idem de alpaca preta a 4, 5, 6 e 8$.
Idem de fustão e ganga a 2$500 3$ e 4$.
Calça de casemira preta a 7, 8 e 10$.
Idem de cores a 5, 6, 7 e 9$.
Calças de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Idem de brim pardo e branco a 2, 3, 4 e 5$.
Idem de fustão e ganga a 2$, 2$500 e 3$.
Idem de merinó de cordão e meia casemira pretos a 4$, 4$500 e 5$.
Calças de princeza a 3$600 e 4$.
Colletes pretos para luto, sendo de merinó fino e casemira e princeza a 3, 4 e 5$.
Colletes de casemira de cor a 4$. 4$500 e 5$.
Idem de brim branco e pardo a 3$, 3$500 e 4$.
E outras muitas qualidades de roupa feita, que sempre se vende por menos do que em outra qualquer parte; o desengano da vista é ver.

Só na grande exposição

de fazendas novas e baratissimas, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fazendas por menos 10 0|0, queiram vir vêr para acreditar, a ser: chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 280 e 320 o covado, cortes de chitas finos com 12 1|2 covados a 2$500, cortes de cassas francezas a 2$500, ditos pretos a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende olestim para vestidos.

Vende-se a fazenda por nome olestim de linho de uma só cor e quadrinhos, propria para capas e vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Aos manguitos da arara.

Vendem-se manguitos e golla de linho para senhora a 2$, gollinhas a 500 rs., enfeites para senhora a 2$ e 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende a popelina da China.

Vende-se a fazenda por nome popelina da China em lã para vestidos de senhora a 320 o covado, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lã a 1$, ditos de lã a seda a 2$, ditos abertos a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Musambé da arara.

Vende-se a fazenda por nome musambé com palmas de seda de 4 1|2 palmos de largo, propria para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, filó de linho de cores a 200 rs. o covado, dito lavrado a 1$120 a vara, liso fino a 780 e 800 rs. a vara, tarlatana a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as crinolinas de 15, 30 e 40 arcos.

Vendem-se balões a crinolinas de arcos, os mais modernos que tem vindo, ditos de madapolão e brilhantina, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400, balões para menina a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

O babadim da arara.

Vende-se a fazenda por nome babadim com listras de seda para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$, colchas de fustão para cama a 5$, ditas avelludadas a 8$, aberturas para camisas a 240 cada uma cortes de calça para homem, de brim escuro e claro, e de ganga e fustão de quadrinhos a 1$ e 1$280 o corte: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas chinezas.

Vende-se a fazenda por nome cassas chinezas a imitação de sedinha de quadros, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado para vestidos, cobertores de algodão a 1$, cambraias brancas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Organdys da China da arara.

Vende-se a fazenda por nome organdys da China adamascado e palmas de cores, propria para vestido e muito largo a 400 rs. o covado, capas de lã para senhora a 9$, ditas de grosdenaple modernos a 20 e 25$: na rua do Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome mais a mim.

Vende-se a fazenda por nome mais a mim para vestidos de senhora e adamascada, de bonitos gostos a 360 o covado, peças de cambraias de salpiquinhos com 8 1|2 varas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Tiras e entremeios da arara.

Vendem-se tiras e entremeios da largura de 4 e 5 dedos, de bonitos gostos a 1$280 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$200 e 1$600 a peça, corpinhos bordados para meninos a 1$ cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Auvelopes.

Vendem-se auvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

Fabrica de velas

Vende-se uma fabrica de velas com 113 duzias de fôrmas e mais pertences, tudo em bom uso, e bem acreditada; na rua da Penha n. 11.

MUTILADO

Calçado francez

na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Novo sortimento de calçado francez, roupa feita, e perfumarias das melhores qualidades.

Chega á vapor para o vigilânte.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras astes ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gasto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balães de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas finas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, afiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Superiores bichas hamburguezas em pequenas e grandes porções, e tambem se alugam, cal para engenho: na rua do Imperador n. 28.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros do gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Mercas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Retratos de D. Luiz I e D. Maria Pia.

Chegaram pelo paquete francez «Guienne»: na rua do Crespo n. 2, loja de Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

O Gira-sol

defrente da Penha n. 33 vende manteiga ingleza superior a 800 réis, dita franceza a 600, queijos do ultimo vapor a 1$900, ditos a 1$700 e 1$500, chá fino a 2$800, caixas de doce de goiaba a 500, espermacete superior a 720 réis, superior vinho do porto a 800, dito do Figueira a 640, 560 e 500, e todos os mais generos bons e baratos.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Grande liquidação por todo o preço, na loja do Sertanejo.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chites escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$ e 3$, gollinhas e manguitos a 2$, 3$ e 3$500, gollinhas cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordado a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$ e 7$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras bordadas a 500 e 700 rs., lãa de quadro edfestada a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 réis a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgorão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$000, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tude se vende por metade de seu valor.

Carroça.

Vende-se uma carroça nova bem construida e bem ferrada, e que serve para boi e cavallo por ser apparelhada para uma e outra cousa: na rua da Concordia, tenda de ferreiro junto a um estaleiro de carpinteiro.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

— Vende-se uma taverna com poucos fundos sita na rua Direita dos Afogados n. 84 A: quem pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

Só no vigilante.

Para as senhoras.

Perotté.

E' chegado no vapor francez os lindos perottés ou enfeites para as senhoras conservarem o cabello antes de ser amarrado, pois só a vista faz fé, pelo baratissimo preço de 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem são chegadas as lindas gravatinhas pretas e de cores, tanto para homem como para senhora, tendo as de homem lindos botões e com elastico, se vende pelo baratissimo preço de 1$ e 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n.7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua de Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas pará lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade de Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Coguac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

CAL nova de Lisboa.

O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constante», que se vende por preços muito commodos.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além da galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

— Vendem-se os dous grandes armazens sitos na rua de Apollo de ns. 38 e 40 (casa de quina), contendo o primeiro 32 palmos de frente e 300 e tantos de fundo; o segundo com o mesmo comprimento e pouco menos de largo, ambos com os fundos para o caes do mesmo nome, com arcos por dentro para communicação, proprio para qualquer estabelecimento em ponto grande por ter excellente porto de embarque e desembarque, e é situado junto a ponte nova. E' igualmente proprio para recolher generos de estiva por ter para isso grande capacidade, e vendem-se juntos ou separados conforme melhor convier aos compradores: a tratar na rua dos Guararapes n. 28.

Barato que admira.

Rua do Amorim n. 43,

Vendem-se saccas com milho novo a 2$500, ditas com farinha a 2$500.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um nesta typographia se dirá.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$:
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua de Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomem tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Viagens Polares.

Sahio a' luz, e acha-se a' venda na Livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares

POR

Sir John Leslie,
Roberto Jameson
E
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se-ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal de).
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Desinteria.
Dor de garganta.
—de barriga.
—nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidade no ventre.
Ditas no figado.
Ditas venereas.
Enchaqueca.
Herysipela.
Febre biliosa.
Febre intermitente.

Febreto da especie.
Gotta.
Hemorrhoidas,
Hydropesia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflammações.
Irregularidades de menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis,
Abstrucção do ventre.
Phtysica ou consumpção pulmonar.
Retenção de ourina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios.
Tumores.
Tico doloroso,
Ulceras.
Venereo (mal)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Arroz.

Vende-se arroz moido superior, de 8 libras para cima a 2$800 a arroba, em libra a 100 rs.: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

Pechincha

Meia casemira.

Novo sortimento de meia casemira para calças e paletots a 600 rs. o covado: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.

Lindos pentes de marrafa.

São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampas a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico das Ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditas de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Agulheiros com agulhas	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente, —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas
Caimbras
Callos.
Anceres.
Cortaduras
Dores de cabeça.
—das costas.
—dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Ditas de anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.

Inflammação da bexiga
—da matriz
Lepra.
Males das pernas.
—dos peitos.
—de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna.
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
—do figado.
—das articulações.
Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, harmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

Cal de Lisboa

A 5,000 rs.

Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preco 3$.

Retratos de sua alteza real a princeza de Italia D. Maria Pia.

Tem para vender José Azevedo Maia e Silva na sua loja, rua do Queimado n. 55.

No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2,

vende-se manteiga muito superior em barris de 13 libras, proprios para casas particulares a 720 a libra; garante-se a qualidade.

Sementes de hortalice vindas de Paris.

Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, as novas sementes de hortalice vindas de Paris, as quaes são de superior qualidade, e se vendem baratas.

Milho e feijão.

Vendem-se saccos com milho que pesam a quasi quatro arrobas, muito novo a 3$ o sacco, ditos com feijão mulatinho a 8$500; a tratar no Forte do Mattos, armazem Barão do Livramento, ou na rua do Queimado n. 4.

MUTILADO

Litteratura

Se eu morrer amanhãa.

Se acaso visão de amores
Em sonho me apparecer
Qual bella rosa louçãa,
Partirei carpindo as dores
Soluçando meus amôres
« Se eu morrer amanhãa. »

Se acaso bella donzella
Um beijo em sonho me der,
Rosada como a romãa,
Sozinho lhe fallarei
E logo depois direi
« Se eu morrer amanhãa ? »

Chara donzella formosa,
A campa minha ornarás
Com bella rosa louçãa,
Chorando aquelles amôres,
Sim ! convertidos em dôres
« Se eu morrer amanhãa. »

Não chores virgem formosa ;
A vida dura tão pouco
Qu'eu mesmo não te direi,
E' rosa linda e formosa,
Batida do vento agora
Qu' hontem admirei.

—

A vida roubada,
Qual rosa fanada,
Tem dores amargas,
Qu'eu mesmo não sei ;
Saber eu quizera,
Formosa donzella
E então te dissera :
« Eu não te direi. »

Que noutes aquellas,
Qu'então eu passei,
Que noutes terriveis
Qu'eu mesmo não sei ;
Saber eu quizera,
Formosa donzella
E então te dissera :
« Eu não te direi. »

Que espectro horrivel,
Qu'em sonhos eu vi,
Fantasma terrivel
Qu'eu mesmo não sei ;
Saber eu quizera,
Formosa donzella,
E então te dissera :
« Eu não te direi. »

—

Não chores virgem formosa ;
A vida dura tão pouco
Qu'eu mesmo não te direi,
E' rosa linda e formosa,
Batida do vento agora,
Qu'hontem admirei.

Recife, 25 de setembro de 1862.

Ernesto Chaves.

O papado e a realeza.

VI

Depois de ver o collega profligar o sceptro real de Pio IX, sustentando a legitimidade da revolução e fazendo vótos pela derrota do papado para que a « a barca de Pedro caminhe á ventos mais favoraveis ao porto da salvação » ; é bello ouvi-lo dizer: « quando o throno e o altar vivem em estreita alliança cada um na sua esphera, o mundo é bem governado : a egreja floresce e fecunda os seus fructos, mas quando a desharmonia brilha entre dous poderes as cousas grandes cessam de prosperar e as pequenas perecem immediatamente.» Pois que ? ! Se o collega reconhece a necessidade da harmonia entre o poder temporal e o poder espiritual, para o que o elemento historico da egreja e do estado possa procurar no espaço e no tempo como quer elle mesmo sancionar o seu regresso, ou ao menos o seu estacionamento, favorecendo por seus votos os fins da revolução ? Não é, certamente por este meio que se poderá manter entre os dous poderes esta boa intelligencia, que constitue a condição — *si ne qua non* — da felicidade do mundo.

Chega o collega á questão da necessidade do poder temporal para que possa manter-se o — bom exercicio do poder da egreja, e resolve-a negativamente quer pelo lado da philosophia, quer pelo da historia.

Vejamos.

« O que é *necessario é absolutamente indispensavel*, diz elle, mas a arca santa tem por muitos seculos resistido aos ventos contrarios, que a empurram para o abysmo sem o auxilio do poder temporal : logo tal poder não é necessario.»

Quando os defensores do poder temporal da santa sé consideram e dizem que a existencia deste poder é necessaria para que seja mantida a independencia e dignidade da egreja catholica, apostolica, romana, não entendem, nem querem dizer com isto, que o poder temporal seja intimamente ligado á egreja, de sorte que a sua desapparição da face da terra teria lugar no mesmo dia em que ella deixasse de ser rodeada pela força, que lhe empresta o poder civil. Não, longe, bem longe de nós tal pensamento : este é o erro de Mazzini, que, trabalhando por abolir o poder temporal, julga por este modo anniquillar tambem o poder espiritual.

O nosso pensamento é o pensamento do douto e profundo Muzzarelli.

O collega pecca emprestando-nos o emprego do termo — *necessario* — em um sentido tão rigoroso ; assim praticando elle ataca o ponto de fé dos defensores da realeza pontifical no que respeita á estabilidade da egreja sobre a terra. E nós desde já protestamos contra esse ataque dirigido á nossa fé de christão : « a egreja catholica, levantada no mundo por uma persuasão de dezoito seculos, á que serve de base uma antiguidade de quatro mil annos, visto que se póde sempre o que em toda parte se póde, é invensivel. (*Lacordaire.*)»

O collega não póde desconhecer o sentido em que damos o poder temporal de S. Pedro como necessario, visto como sabe que na ordem da humanidade não ha nada de absolutamente necessario.

Que independencia mostraria um papa que se achasse subordinado ao imperio de um soberano civil ? que confiança inspiraria elle ? os catholicos certamente não retirariam delle o respeito e a confiança que merece aquelle sobre quem se acha empenhada a palavra do Christo, mas o resto do mundo enchergaria muitas vezes nelle o instrumento do soberano á que estava sujeito.

« O que é governar a egreja catholica e quaes são as condições exteriores para o pleno e livre exercicio de um tal governo ? pergunta o illustrado bispo de Orleans.

« Governar a egreja catholica é corresponder com todas as egrejas do mundo, com perto de mil bispos ou vigarios apostolicos que as regem ; é instituir os bispos, velar no deposito sagrado da verdade e dos costumes, manter a disciplina, definir a doutrina, condemnar os erros, extirpar os abusos, trabalhar na propagação da fé christãa, enviar á todos os climas e em todas as latitudes os missionarios do evangelho e da civilisação : é tratar com as soberanias da terra, entreter relações pacificas com todas as côrtes, fazer essas concordatas que tanto concorrem para a boa harmonia entre os dous poderes : e em Roma, é mitigar os males do povo, fundar, desenvolver as instituições de beneficencia, conservar os templos e os monumentos religiosos, proteger a antiguidade e as artes, acolher affectuosamente os catholicos de todos os paizes, e exercer á seu respeito a nobre e generosa hospitalidade que convém ao pae commum da grade familia christãa, porque todos os christãos são cidadãos de Roma, como dizia Fenelon.»

Investido do desempenho de um tão importante e complicado papel o chefe do catholicismo não deve ver ao seu lado uma outra soberania, que pareça de qualquer modo traze-lo preso á influencia do seu poder : um papa suspeito, seria a maior desgraça para o christianismo e para o mundo.

E, demais, como em sua qualidade de subdito manteria elle com dignidade e independencia as relações da egreja com um soberano invasor ? como trabalharia elle para acabar com o conflicto ou choque dos dous poderes ? Na actualidade que os poderes da terra se esforçam por amesquinhar e destruir os poderes do céu o successor do Pescador da Galiléa, não póde passar sem um poder temporal : a sua existencia nas mãos do pontifice é uma garantia aos olhos do mundo da liberdade da cadeira de S. Pedro... A invenção de um papa deixando de ser soberano sem passar á ser subdito é bastante engenhosa, mas não aproveita ; revela o esquecimento dos principios mais comesinhos da organisação social ; quem não é soberano é subdito : não ha um meio termo possivel... E a sua manutenção pelas potencias catholicas ? parece que gracejam... pois não destas mesmas potencias que o pontifice tem mais é motivos de queixa ? Não foi a França que em 1789 levou a espada ao peito do vigario de Christo, fazendo-o derramar sentidas lagrimas de sangue? Não é o Piemonte que criva hoje o coração de Pio IX? Napoleão I era catholico, tão catholico que derrubou os altares profanos da deusa Razão, e hasteou sobre suas ruinas o estandarte da Cruz ; entretanto quando o sonho da ambição o cegou, quando elle imaginou que podia tornar-se senhor do mundo, não teve receios de conduzir Pio VII á Fontainebleau para obriga-lo á trahir sua consciencia, accedendo ás exigencias de seu orgulho... O que fizeram então as potencias catholicas ? porque não correram em auxilio do pontifice ? E note-se — Pio VII era soberano, e como tal, mantinha relações civis com os outros soberanos...

Despojado do sceptro temporal, a condição do pontifice seria precaria, elle ver-se-hia cercado de mil obstaculos, que continuamente tenderiam á embargar-lhe o passo na desenvolução da doutrina religiosa ; a estrada do martyrio ser-lhe-hia de novo apresentada, e a egreja retrogradaria para o seu estado de infancia.

E' por isto que pugnamos pela conservação do poder temporal de que se acha em posse o summo sacerdote do christianismo ; não é por que tememos o aniquillamento da egreja ; mas é que não convem a possibilidade de qualquer suspeita sobre as acções d'aquelle que está investido de manifestar a verdade ao mundo.

« Como compenetrarmo-nos, pergunta o collega, de que o divino Salvador, Omnisciente e Omnipotente, estabelecendo a egreja, essa cadêa de relações, que prendem o finito ao infinito para que fosse á consummação dos seculos, tivesse commettido uma tão grande falta ? » Mas, perguntamos nós, quem já disse ao collega que o poder temporal foi instituido directamente pelo proprio Christo? e como conceber que o fundador da egreja, promettendo estar com ella todos os dias até a consummação dos seculos, consentisse onze seculos de descarreamentos e de erros, conservando o papa um poder, abertamente contrario á sua vontade e opposto ao espirito do Evangelho? Isto é [illegible] é um absurdo, collega! Isto é que não comprehende-se. . .

Tambem ainda ninguem disse collega que o poder temporal extingue as heresias, o que se tem dito é que elle é um forte auxiliador para que essa seja combatida, e Muzzarelli exhuberantemente o prova.

« Deve se ficar suspenso, diz este profundo theologo, lendo-se o cathalogo dos hereticos e das heresias, que nos deixaram Santo Irineu, Santo Epiphanio, Santo Agostinho, por ver quanto os hereticos desse tempo eram mais numerosos que os dos seculos posteriores. Mas desde que os papas extenderam seu dominio temporal e especialmente nos tempos em que elles reinavam mais livre, mais absoluta, mais pacificamente, nota-se que as heresias foram ménos frequentes. Eis a razão disto : quando os papas não eram ainda soberanos, um heretico começava impunemente á espalhar sua doutrina em uma diocese, por que não podia ser reprimido senão pelo bispo, por um concilio, ou pelo papa. Se o bispo podia reprimi-lo em sua diocese, o que nem sempre lhe era possivel, não podia impedir que o heretico passasse á uma outra diocese e por meio de seus sectarios disseminasse o erro por toda parte ; tanto mais quanto os bispos particulares não tinham uma autoridade definitiva para fazer reconhecer de uma maneira certa o erro como erro. O concilio só com muito trabalho e tempo podia reunir-se e nesse interim o erro se estendia impunemente. Não se podia mesmo facilmente consultar o papa ; umas vezes elle era prisioneiro, outras estava exilado, e quando se tinha ganho o imperador, em cujos estados vivia o papa, era facil tornar sua autoridade inaccessivel e inutil, e tirar-lhe todo meio de exerce-la.

« Mas desde que os papas se tornaram soberanos, sua pessoa foi mais respeitavel para os mesmos principes, que viam nelle não só um mestre na fé, mas tambem um egual na soberania, que podia lhes prejudicar ou favorecer, mesmo para os negocios temporaes. Assim os principes foram mais ligados ao papa, os hereticos desesperaram de achar um protector no principe, os bispos tiveram um mais facil accesso junto aos papas contra os erros nascentes, e estes tiveram mais poder para se oppôr aos hereticos e para pedir o soccorro dos principes.»

Com que fim trás o collega para aqui os lamentaveis successos de S. Bartholomeu e da revogação do edito de Nantes ? Quererá lançar á cargo da religião as desgraças desses desastrosos successos ? E' bem singular. Não nos daremos ao trabalho de mostrar aos leitores as causas destes acontecimentos por que em nada importam elles á questão do poder temporal dos papas.

De tudo o que até aqui levamos dito conclue-se logicamente pela necessidade do poder temporal a fim de que o chefe da egreja catholica possa com toda liberdade e independencia manter sua dignidade e expandir de seus labios a palavra da verdade E este é o pensar dos maiores genios...... o mesmo protestantismo o reconhece......

O que é porém de extranhar é que o collega, que rejeitou a soberania temporal do pontifice, pela razão de ser o necessario absolutamente indispensavel e ter a egreja vivido muito tempo sem elle, nos venha agora no final de seu artigo dizer-nos — « na edade media quando os povos tinham perdido os seus direitos mais sagrados, quando se achavam debaixo do jugo da oppressão, e que então só a religião era esclarecida e poderosa, o papado revestido do poder temporal era uma protecção, *tornava-se necessario*......» De sorte que o mesmo collega encarregou-se de refutar o seu argumento favorito...... a consciencia do catholico trahiu a penna do escriptor........ a verdade venceu o erro......

O collega nos apresenta em abono de sua opinião duas citações, uma de Santo Hilario, outra de Fleury, citações que tambem faz Colombel em sua obra—Instituições da França—pag. 133, tratando do ponto, que nos occupa. Não tivemos tempo de consultar a fonte onde Colombel foi beber esta opinião de Santo Hilario, por isto nada diremos sobre a sua veracidade, e temos tanto mais razão para duvidar della quanto a de Fleury que este escriptor nos dá e que o collega abraçou, é falsa. Entretanto ainda sendo esta a opinião de Santo Hilario ella não póde prevalecer em frente da de um conciliio ecumenico, da do concilio de Trento. Ja vê o collega que qualquer opinião, que possa referir em contraposição nossa, cahe por terra em face da decisão proferida pela egreja ; por que não admittimos que o juizo particular de um homem possa vencer o juizo universal da egreja.

Quanto á citação de Fleury, ja o dissemos, ella é falsa quanto á sua applicação, e, além de Colombel fazer uma má applicação das palavras de Fleury, o collega levanta lhe um falso. Fleury não diz que *os poderes temporáes* não são meios proprios para estabelecer o Evangelho ; elle falla dos *bens temporáes*, o que é muito differente ; e Colombel citando as suas palavras nos refere os termos francezes—*biens temporel*—que, como o collega não ignora, traduz-se em portuguez—*bens temporáes*— e não *poderes temporáes*.—Sentimos que o amor da causa, que o collega defende o levasse á esta inadvertencia, que redunda toda em appoio de sua opinião.

Quer agora o collega vêr a opinião de Fleury sobre o poder temporal da santa sé? «Em quanto o imperio romano subsistiu, diz elle, encerrava em sua vasta extensão quasi toda a christandade. Se o papa tinha então um soberano, este soberano o era de todo o mundo. Mas, desde que a Europa foi dividida entre varios principes, se o papa ficasse subdito de um delles, têr-se-hia á temer que os outros o não quizessem reconhecer por pae commum e que os schismas fossem frequentes. Póde-se pois, crer que *foi por um effeito particular da Providencia que o papa se achou independente e soberano de um estado assás poderoso para não ser facilmente opprimido pelos outros soberanos, afim de que fosse mais livre no exercicio de seu poder espiritual e que podesse conter mais facilmente todos os outros bispos em seu dever.*»

Eis a opinião de Fleury, que se lê no t. XVI de sua—*Historia ecclesiastica*—4.° disc. n. 10, 2° vol. o attestam Muzzarelli e Mgr. Dupanloup.

Vê o collega que não foi muito feliz tomando por guia Colombel.

VII

Concluamos.

«O seculo XIX vê a verdade e busca garanti-la, diz o collega, a *lucta ha de travar-se, as ondas da revolução hão de desencadeiar-se* : mas o seu sangue sellará mais um titulo para attestar aos seculos vindouros o progresso da humanidade deste seculo. »

Engana-se o collega, a lucta já está travada no campo mesmo da revolução... a palavra de Mazzini foi cumprida pelos outros carbonarios ; Garibaldi hoje quer Roma e na falta de Roma a morte... que o sangue romano derrame-se até a ultima gotta, rasguem-se as veias da cidade eterna ; mas seja ella da revolução... ainda que após a victoria só se encontrem ruinas, não importa... vença-se o papa tudo o mais se alcançará... extirpe-se da Italia o cancro do papado e estará completa á victoria do erro... Cousa impossivel !... deixem que sobre a fronte de Victor Emmanuel assentem os dessecados loiros da victoria sellados com o sangue da verdade... que suba elle ao Capitolio, porque dahi á Rocha Tarpeia só ha um passo... o fracasso de sua queda será grande porque grande foi a altura a que subiu. . e não se enganarem : deixem-se desencadeiar as ondas da revolução... a barca de Pedro vagará sobre ellas como a arca de Noé sobre as aguas do diluvio.

A questão romana nada ou quasi nada tem de politica ; ella é toda religiosa e somente religiosa. « No fundo de todos os problemas politicos e sociaes agitados em nossa épocha se encontra sempre uma questão religiosa. » Foi o mesmo revolucionalismo de Prudhon que o disse. E como negar-se quando este problema se agita com relação ao pontifice ? E' escusado nega-lo ; as palavras da revolução são bem determinaveis : nada deixam a duvida.

« Jovens estudantes da Universidade de Paris, diz Garibaldi, eu vos respondo todo commovido de gratidão e respeito, como se estivesse na presença de um areopago ideal de homens... que farão a grandeza futura da patria ! ! dessa patria que alguns homens perversos querem mergulhar de novo na lama... sim, alguns perversos... e entre elles os primeiros são aquelles mesmos que... falseando as maximas sublimes do Christo ás quaes substituiram a mentira... ligaram-se com os poderosos para a escravidão da Italia ! e se reduziram ao officio degradante de espiões e *alcoviteiros*... aquelles mesmos que para saciarem suas impudicias deram ao mundo o espectaculo espantoso das fogueiras... Oh ! pensando nas torturas de Galileu ! e nas de tantos seculos de nossa desgraçada Italia ! todo homem nascido nesta terra devêra pôr as mãos nas calçadas das ruas... e vingar sobre estes miseraveis hypocritas de sutana preta os infortunios, os opprobrios, os soffrimentos de vinte gerações passadas ! E no entanto esta raça maldita se assentará amanhãa... e protegida... ao lado dos representantes das mais illustres nações e pedirá com insolencia a continuação de um poder... que só se applica á corromper a nação, á roubar á nossos pobres irmãos seu ouro... para patuscar porcamente... E conclue dizendo que Victor Emmanuel não póde reunir a Italia, porque no centro dessa Italia, no coração dessa Italia ha o cancro chamado o papado, a impostura chamada o papado... A Austria não ressuscitará mais na Italia, mas um inimigo terrivel existe ainda, o mais terrivel porque está espalhado pelas multidões ignorantes, que elle domina pela mentira ! terrivel porque se cobre sacrilegamente com o manto da religião... terrivel porque vos sorri com o sorriso de Satanaz !... e se insinúa como a serpente quando quer morder ! e esse inimigo terrivel, tão temivel... ah ! mancebos ! é o padre ! com poucas excepções, sob qualquer fórma que elle se apresente !.... (D. Macedo Costa—*Pio IX pontifice e rei.*)

Temos concluido, collega ; se alguma palavra por nós empregada o póde offender, pedimos perdão : fizemos o mais possivel por não offendermos a sua susceptibilidade.

Recife, 25 de setembro de 1862.

Joaquim Guennes da Silva Mello.

O Brasil e a colonisação.

Sob este titulo publicou a *Revista dos Dous Mundos* nos seus numeros de 15 de junho e 15 de julho ultimo dous longos artigos que chamaram naturalmente a nossa attenção.

Não nos póde ser indifferente o que se escreve e se pensa a respeito do nosso paiz e das nossas cousas na parte mais civilisada do velho mundo ; se por ventura nos é licito desprezar as invenções ridiculas e os aleives grosseiros que enchem os livros e os escriptos de charlatães improvisados em viajantes observadores da nossa terra, indispensavel se torna refutar os erros que podem passar como verdades apadrinhados pelo prestigio ou de um nome de autor conhecido, ou de uma publicação periodica justamente apreciada.

A *Revista dos Dous Mundos* está neste caso : é um periodico estimado dos sabios e dos litteratos, é um dos mais considerados orgãos da imprensa de Paris ; quasi sempre escolhe com esmero os artigos que publica, e portanto as noticias que espalha, as idéas que propaga, produzem mais ou menos impressão no espirito dos seus leitores, que se contam por milhares.

Assim, pois, era para nós mais do que simples satisfação de curiosidade, era um dever a leitura desses dous artigos assignados por Elisée Reclus, porque embora não estivessem apadrinhados por um nome deslumbrante na republica das lettras, tinham por si o reflexo do prestigio do periodico que os estampava nas suas paginas.

Abrimos com empenho a *Revista dos Dous Mundos* ; mas infelizmente logo na introducção, logo no primeiro periodo do trabalho do Sr. Elisée Reclus achamos fundamentos seguros para duvidar do bom resultado do seu estudo e da justeza das suas apreciações.

As fontes principaes, as decididamente preferidas pelo Sr. Elisée Reclus, as fontes onde elle bebeu quasi todas as informações que serviram de base ao seu trabalho, foram, o Sr. Elisée Reclus o declara, as obras do Sr. Avé Lallemant e do Sr. Biard, os Reise durch Sud-Brazilien im Jahre 1858 ; Reise durch Nord-Brazilien im Jahre 1859 do primeiro e Deux années au Brésil pelo segundo, isto é, a obra da maledicencia e a da ingratidão, ou a do aleive e do charlatanismo.

Para o Sr. Elisée Reclus, o Sr. Avé Lallemant é um viajante que pertence a essa pleiade de sabios que tem elevado as viagens á altura de uma missão social ; e o livro do Sr. Biard está cheio de observações engenhosas e de desenhos que são obras primas de verdade.

Fazendo tal juizo dos escriptos dos dous viajantes, era impossivel que o Sr. Elisée Reclus deixasse de tornar-se muitas vezes écho dos aleives e das falsidades de um, e das extravagantes, imaginarias e ridiculas observações do outro.

E é isto tanto mais para sentir, quanto mais devemos dizê-lo, o Sr. Elisée Reclus enuncia bons principios, e parece desejoso de procurar a verdade ; mas desditosamente o seu trabalho tem um vicio original, nasceu de fontes envenenadas.

Nós temos já conhecimento das obras dos Srs. Avé Lallemant e Biard, e sabemos o que ellas valem, como deve saber o governo quanto nos custou a do primeiro.

O Sr. Avé Lallemant escreveu animado sempre de má vontade contra os Brasileiros, e onde póde achar occasião de ferir-nos, desvirtuando os factos e calumniando as intenções, não hesitou em fazê-lo. Entendeu lá para si que era patriotismo allemão o indicio de profunda sabedoria ver nos filhos desta pobre terra algozes dos seus patricios, e nos costumes do nosso povo as expressões de quasi selvatiqueza ; misturou aleives com algumas observações verdadeiras, vestiu uns e outros com as galas de um estylo agradavel, escondeu a peçonha no meio de flores, e julgou perfeitamente cumprida a sua santa missão.

Da obra do Sr. Avé Lallemant um unico proveito póde ser colhido pelo Brasil : é o fructo da lição da experiencia que ensinará o nosso governo a escolher melhor os seus viajantes estipendiados.

Quanto ao Sr. Biard, aceitamos a palavra de que se serviu o Sr. Elisée Reclus para qualificar as observações desse viajante : o Sr. Biard é um —tourista engenhoso ;— mas engenhoso de máu gosto ; porque é de máu gosto a manifesta jactancia de ingratidão daquelle que confessa os favores que recebeu, e morde as mãos que o favoreceram ; que recorda a pratica da mais nobre hospitalidade, e ri e zomba do hospede que o recebeu debaixo do tecto. O Sr. Biard é daquelles visitantes que inventam quando não podem ver, e falsificam o que vêm ; mas não tendo como o Sr. Avé Lallemant um estylo que o recommende, vingou-se dessa superioridade do seu emulo, falsificando com o pincel depois de falsificar com a penna. As estampas que ornam o livro do Sr. Biard, estampas que o Sr. Elisée Reclus considera obras primas, são muitas vezes caricaturas insultuosas, ou quadros—engenhosos de um tourista diffamador.

Não nos doem, não nos affligem as observações veridicas, nem as justas censuras dos abusos de alguns costumes ridiculos, e praticas reprehensiveis que se observam, não só no interior do paiz, como ainda nas nossas mais populosas cidades : a critica, a censura são em tal caso muito aproveitaveis, com ellas vem a luz da civilisação, com ellas vem os melhoramentos, com ellas ganha o paiz e ganha o povo. O que nos indigna é a falsidade que nos insulta, emprestando-nos vicios e até crimes, de que não podemos ser accusados.

Agora mesmo acabamos de lêr *O Imperio do Brasil—Monographia completa do Imperio Sul-Americano*, de Baril, conde de La Hure, obra em cujo ultimo capitulo se encontram algumas observações criticas sobre certos costumes da população do interior do nosso paiz, e nem de leve nos resentimos do que escreveu o autor desse livro, porque reconhecemos o justo fundamento das suas reflexões ; mas entre o conde de La Hure e Avé Lallemant e Biard ha uma distancia immensa, a distancia que separa o homem da verdade dos homens do embuste.

Demoremos-nos lembrando os escriptos dos Srs. Avé Lallemant e Biard para tornar menos dolorosos ao Sr. Elisée Reclus os graves erros que commetteu, e as injustas apreciações que fez nos seus dous artigos estampados na *Revista dos Dous Mundos* ; mas esta consideração não o absolve de tudo . porque o homem que se julga habilitado para escrever sobre uma materia, deve assumir a responsabilidade das proposições que enuncia, da historia que conta, e dos factos de que se suppõe sabedor ; deve ter pelo menos criterio bastante para escolher as fontes das suas observações, e para não confundir Ferdinand Denis com Biard, ou o principe Maximiliano com Avé Lallemant.

Entretanto não seremos demasiadamente severos com o collaborador da *Revista dos Dous Mundos*, devemos dar-lhe meio perdão ao menos de um duplo erro que tambem commettemos ; tambem o nosso governo acreditou facilmente no criterio do Sr. Avé Lallemant, e tambem nós julgamos digno de consideração o Sr. Biard.

Estudaremos pois, embora não tão largamente como poderiamos fazê-lo, examinaremos sem resentimento e com frieza o trabalho do collaborador da *Revista dos Dous Mundos*.

O Sr. Elisée Reclus dividiu as suas observações que intitulou *O Brasil e a Colonisação* em dous artigos : no primeiro tomou por objecto « A bacia do Amazonas e os Indios » no segundo « As provincias do litoral, os negros e as colonias allemães. »

Em ambos esses artigos e especialmente no ultimo, são frequentes os erros de historia, de geographia e de topographia do paiz, e sem que tomemos a peito apontá-los todos, não nos esqueceremos de mencionar alguns á medida que formos discutindo os diversos pontos.

Precede a materia dos dous artigos um periodo de introducção, sobre o qual adiantaremos agora mesmo algumas breves considerações.

A guerra civil que se acha travada nos campos da confederação norte-americana traz com uma viva anxiedade o pensamento do Sr. Elisée Reclus a considerar todos os paizes da America em que ainda existe a escravidão, e muito especialmente o Brasil, nas circumstancias e na historia do qual acha este escriptor muitos pontos de semelhança com as dos Estados-Unidos.

Acreditamos como o Sr. Elisée Reclus, que o resultado da luta terrivel que rebentou na grande confederação americana póde ter immensa influencia sobre os destinos do imperio brasileiro : mas entre os pontos de analogia que o collaborador da *Revista dos Dous Mundos* encontrou nos dous paizes, protestamos desde já contra a expansão que se póde dar á sua proposição sobre os Indios.

E' verdade que em um e outro desses vastos territorios o Europeu conquistador penetrou no interior, levando diante de si o Indio, é verdade que no Brasil o colono fez do indio seu escravo ; é verdade que o nosso gentio experimentou tormentos indiziveis em uma perseguição violenta e cruel. Mas é verdade tambem, cumpre dizê-lo, que desde meiados do seculo XVIII a escravidão do gentio cessou, e a protecção a essa gente infeliz foi um preceito da lei, e não se conservou como systema o exterminio do gentio, a guerra quasi sem quartel aos miseros selvagens.

Nos Estados-Unidos essa pratica não foi considerada como um crime.

Podem-se entre nós apontar abusos e violencias de que mesmo ainda hoje estejam sendo victimas alguns indios ; mas esses abusos são crimes diante da lei, e se muitas vezes escapam impunemente é que a espada da justiça não póde facilmente chegar a esses longinquos e occultos retiros onde a prepotencia assim alça o collo.

Limitamo-nos a esta simples reflexão por ora ; provavelmente acharemos ensejo para tornar a este assumpto, no qual nos encontraremos com o Sr. Elisée Reclus.

O periodo de introducção dos artigos a que alludimos, termina com os mais pomposos elogios aos Srs. Avé Lallemant e Biard. Deixaremos o Sr. Elisée Reclus na sua suavissima illusão a respeito das suas duas preciosas fontes até ao proximo numero, em que discorreremos sobre o seu primeiro artigo.

II

O Sr. Elisée Reclus dá principio ao seu primeiro artigo, o da *Revista dos Dous Mundos* de 15 de junho, fazendo uma divisão de norte e sul do Brasil que não pode ser admittida, e que nem mesmo aproveita as ultimas consequencias que elle pretende deduzir das suas observações.

Para o Sr. Elisée Reclus é o cabo de S. Roque o ponto divisor do norte e sul do Brasil, e por esse modo ficariam sendo provincias do sul do imperio o Rio Grande do Norte, a Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, que aliás pertencem ao grande grupo das nossas provincias septentrionaes, tendo assim sido consideradas desde o tempo do Brasil colonial, sempre que a metropole julgou dever crear um governo geral separado para as capitanias do sul.

Em divisão tão arbitraria não vemos a conveniencia de se sacrificarem idéas estabelecidas, na historia do passado, e aceitas e firmadas no espirito da população.

Mas determinando, como dissemos, o seu ponto divisor do norte e do sul do Brasil, o Sr. Elisée Reclus informa que embora mais vizinhas da Europa, as provincias do Ceará para o norte tem sido menos favorecidas pela civilisação européa, que parece parar diante do magnifico *estuario* do Amazonas.

Não lembrariamos esta reflexão do collaborador da *Revista dos Dous Mundos*, reflexão que não deixa de ser bem fundada, mas que se pode referir ainda a outras provincias, se não tivessemos de fazer notar que na comparação das diversas capitaes das provincias erige elle a Parahyba em capital do Piauhy, fazendo assim descer da sua cathegoria a Theresina.

O escriptor francez penetra no magestoso Amazonas, e extasiado com razão ao contemplar tantas maravilhas de uma natureza colossal, triumpha em breve do proprio assombro, e começando uma rapida descripção, encontra nas florestas das margens do grande rio o páu-brasil e o cafeseiro de mistura com outras arvores, que realmente ali crescem.

Estes e outros erros indicam que o Sr. Elisée Reclus não tem os necessarios conhecimentos para escrever sobre um paiz que nunca visitou, e a respeito do qual proferiu os peiores livros para beber luzes que não tinha. E como não queremos agora insistir em inexactidões desta ordem, limitar-nos-hemos a lembrar mais tres erros que commetteu o escriptor francez, e que neste momento nos vem a memoria : elle chama *piranga a piranha*, peixe bem conhecido e que abunda em alguns rios do norte, e em uma nota lembra-se de fazer derivar do allemão *toschauer* ou *zuschauer* o nome *tucháuas*, chefes de indios ; e peior que tudo isso, ignora o que seja a *lingua geral* fallada pelos indios, e a que elle chama especie de lingua franca formada de palavras de origem guarani, e ensinada pelos jesuitas aos paes dos selvagens do Amazonas.

O collaborador da *Revista dos Dous Mundos* entra nas duas questões capitaes do seu primeiro artigo e discorre sobre os indios e sobre a colonisação.

Tratando dos indios, começa por estudar a estatistica da população das provincias do Pará e Alto-Amazonas, e acertando quando a não considera lisongeira, erra quando a reduz a 256,000 almas, devendo eleva la a 350,000

A base da população amazoniana, diz elle em seguida, *se compõem de indios, a que se tem dado o nome geral de Tapuyas* ; mas não observa que naquella estatistica não entram numerosas tribus desses indios ; e isso era tanto mais necessario quanto é certo que em suas considerações o Sr. Elisée Reclus confunde de um modo lamentavel as tribus errantes com os Indios aldeados ou em relação com o homem civilisado

Não pertencemos ao numero daquelles que ainda louvam o barbaro systema das *bandeiras* e da escravidão ou da perseguição do gentio ; mas realmente o Sr. Elisée Reclus pecca por exagerado quando proclama a *bondade e doçura enternecedora* dos Tapuyas : os Indios das florestas são o que podem ser em sua extrema selvatiqueza, e longe estão de primar por bondade e doçura : a santa causa da humanidade não precisa embellezar o selvagem para servi-lo.

Feitos estes reparos, declaramos com franqueza e prazer que estamos de accordo com o autor do artigo da *Revista dos Dous Mundos* a respeito de quasi todas as suas idéas sobre o gentio do Amazonas.

Pensamos, como elle, que abusos lamentaveis, e uma incuria desastrosa, tem dado causa a emigração de muitas hordes de Indios do Amazonas para as terras das republicas vizinhas, e que essas emigrações são da maior inconveniencia para o Brasil.

Pensamos, como elle, que o nosso governo não se tem esforçado, como deve, no empenho da catechese e da conquista civilisadora do gentio, necessidade palpitante do paiz, que não póde dispensar tantos braços vigorosos, e que tão uteis seriam.

Pensamos, como elle, que o gentio poderia dar-nos a melhor das colonisações para o Amazonas, se com vontade forte, esforço constante, paciencia e caridade chegassemos, e isso é possivel, a arrancar do seio das florestas e aldear essas hordas numerosas que muito contribuiriam para a riqueza futura das provincias ribeirinhas do grande rio.

Vejam embora nestas idéas uma utopia, um sonho irrealisavel, alguns ou muitos homens que testemunhando o poder da força humana domando os mais ferozes animaes, ainda assim não admittem que se chegue a catechisar e aproveitar o indio selvagem ! vejam-o embora, nós acompanharemos nesse ponto o Sr. Elisée Reclus, e pediremos ao governo brasileiro que reflicta seria e demoradamente sobre tão grave e tão importante assumpto.

Passando a tratar da colonisação e dos trabalhos e empenho empregados para leva-la ás terras do Amazonas, o colladorador da *Revista dos Dous Mundos* torna a cahir em evidente exageração, partindo de um principio até certo ponto verdadeiro.

Com effeito é uma verdade que as terras mais septentrionaes do Brasil são menos favoraveis que as do sul aos colonos europeus, e especialmente aos colonos do norte da Europa, e isto perfeitamente se explica pela grande differença do clima ; ainda assim porém é levar a exageração além de todos os limites dizer que os emigrantes do velho mundo, chegando as margens do Amazonas, acham logo um tumulo no solo que apenas começam a cultivar.

O Sr. Elisée Reclus tira esta terrivel conclusão do que diz ter se observado em algumas colonias, e cita por exemplo a de Nossa Senhora do O', onde, conforme as informações que teve, de cento e cincoenta colonos allemães que alli foram recebidos, raros foram os que escaparam com a vida ás molestias que se desenvolveram logo depois da estação em que costumam baixar as aguas, e a colonia recebeu assim um golpe fatal, embora o seu fundador ainda acaricie o seu sonho de colonisação.

O quadro é sem duvida horrivel ; mas felizmente encontramos no relatorio das terras publicas e da colonisação de 1861 esclarecimentos que desmentem o lugubre painel do Sr. Elisée Reclus :

« Esta colonia (a de Nossa Senhora do O'), diz o relatorio, foi fundada em 4 de maio de 1855 pelo cidadão José do O' de Almeida, sendo para ella adoptado o systema de arrendamento e de parceria.

« A sua população consta de 52 homens e 55 mulheres, sendo maiores 71 e menores 36, casados 20, solteiros e viuvos 67, ao todo 107. Destes colonos 101 são brasileiros, 3 portuguezes e 3 suissos.

« Os empregados da colonia são um medico, um pharmaceutico, um capellão e um guarda-livros.

« Possue um engenho de assucar, distillação de aguardente, serraria de madeira. Tem além disto uma capella e 22 casas para os colonos. »

Além desta informação, temos ainda a do relatorio de 1857, que nos diz :

« O cidadão José do O' de Almeida, havendo recebido dos cofres provinciaes por emprestimo a quantia de 8:000$, attrahiu para a ilha das Onças algumas familias da provincia do Ceará, e alguns colonos portuguezes, formando uma pequena colonia com 188 pessoas, das quaes teem fallecido 15, ausentando-se 57 e nascido 1. »

O relatorio de 1858 diz a respeito da mesma colonia :

« A população que em dezembro de 1856 constava de 16 pessoas, no fim de 1857 se elevou a 119, sendo 10 Portuguezes, 5 Suissos e 104 Brasileiros, dos quaes 26 eram naturaes do Pará.»

Como differem estes esclarecimentos dos que apresentou o Sr. Elisée Reclus !... onde está a peste que devorou perto de 150 colonos allemães ?... Se uma tal desgraça sobreviesse deixaria ella de ser mencionada nos relatorios a que nos referimos ?...

Mas ainda temos cousa melhor, e agora o Sr. Elisée Reclus poderá apreciar o merecimento e a consciencia do Sr. Avé Lallemant

Quando o Sr. Avé Lallemant visitou a colonia agricola militar estabelecida perto de Obidos, diz o collaborador da *Revista*, achou-a provida de numeroso estado-maior, porém sómente com dous colonos.

Ora, a informação do famoso viajante estipendiado pelo nosso governo refere-se, cremos nós, ao anno de 1858, e no relatorio da repartição geral das terras publicas e da colonisação apresentado em 1859, e por consequencia relativo ao anno de 1858, encontramos o seguinte :

« Colonia de Obidos.—Segundo as ultimas informações prestadas pelo director, o pessoal desta colonia se compõe do mesmo director, do subdirector, do facultativo, do capellão, do almoxarife, de um feitor apontador, de 23 colonos militares, de 132 paisanos ; mas a sua população vae a 242 individuos, contando-se as familias dos empregados, 28 aggregados, 30 escravos e 3 Africanos livres. »

Refere ainda o Sr. Elisée Reclus que em 1854 uma tentativa de emigração levou ao Pará 470 Portuguezes, dos quaes tres annos depois apenas 60 estavam com vida.

Outro quadro horrivel ! mas vejamos a verdade : em 1854 diversos emprezarios do Pará obtiveram do governo daquella provincia um emprestimo, obrigando-se a introduzir nella e a empregar nos seus estabelecimentos ruraes ou fabris 450 colonos. Em 1855 apenas dous desses emprezarios tinham feito chegar procedentes de Portugal 100 colonos, nenhum dos quaes se conservou no estabelecimento que os recebera, porque todos preferiram rescindir os seus contratos de locação de serviços e procuraram outros destinos !

E eis ahi a historia de 390 colonos mortos em tres annos inventada pelos informantes do Sr. Elisée Reclus.

Não queremos insistir mais nestes pontos, em que ainda por vezes teriamos de encontrar o Sr. Elisée Reclus bem distante da verdade, ou muito em opposição a ella.

Mas como é certo que a companhia da navegação do Amazonas perdeu cabedal, tempo e trabalho procurando estabelecer nas margens do Amazonas colonias que não vingaram ; como é tambem certo que outras têm sido abandonadas por emigrantes e colonos européus, devemos explicar as causas de semelhantes factos, para que algum outro os não attribua á desolação, á miseria e á morte ; e ainda bem que uma voz poderosa e cheia do prestigio da experiencia poderá neste caso fallar por nós.

Eis o que diz o Sr. barão de Mauá no seu relatorio que em 1851 apresentou á assembléa geral dos accionistas da companhia de navegação e commercio do Amazonas :

« A grande questão da colonisação, Srs. accionistas, que aliás importa um interesse brasileiro de primeira ordem, carece ainda de muito estudo para ser satisfactoriamente resolvida ; a propria riqueza das magnificas regiões amazonas é um obice, por assim dizer, insuperavel á realisação do estabelecimento de nucleos coloniaes. Não basta termos terras que em fertilidade egualam, excedem mesmo as melhores do mundo ; não basta que essas terras abundem em producções naturaes, que despertam a cobiça do trabalhador menos ambicioso mostrando-lhe a natureza seus valiosos fructos, prompto por assim dizer a serem colhidos ; não basta que esses terrenos se achem em parte cobertos de annosos troncos, de frondosas arvores, que só esperam ser derrubadas pela mão do homem para fornecerem as melhores e mais preciosas qualidades de madeira ao commercio e ás artes ; não basta mesmo um clima sadio como o dos terrenos que escolhemos ; nem, finalmente, a vontade a mais tenaz para conseguir um grande fim, pois que, sem embargo de todos estes elementos, nossos esforços só deram em resultado uma completa decepção.

« Tão pouco se póde attribuir o máo exito desses esforços a erros administrativos nos meios de que se lançou mão Para attrahir opportunamente a verdadeira colonisação era preciso dispôr os elementos necessarios ; e, pois, contrahir um forte numero de trabalhadores que viessem derrubar as matas, fazer plantações dos principaes generos de alimentação vegetal, levantar cabanas e estabelecimentos industriaes de natureza a satisfazer as necessidades primitivas de futuras povoações agricolas, parecia na verdade o meio mais racional, senão o unico, de conseguir-se mais tarde o grande fim que tinhamos em vista ; tudo porém falhou ; não só porque o pessoal dos colonos, por sua má indole, não satisfez, como mesmo pelo principio economico de que o trabalho procura o emprego de que póde auferir maior proveito, sendo certo que no Amazonas o braço vigoroso que trabalha por sua conta, encontrará por longo tempo uma remuneração mais proveitosa do que o mais pingue salario que a industria ou a agricultura possam pagar. »

Agricultura

Creação de ovelhas.

« O exercicio das faculdades na industria é quem concorre para a civilisação do homem. O ente racional que trabalha sómente quanto lhe basta para nutrir-se, é um selvagem. »

Nenhum creador intelligente e amigo do progresso deve ser ignorante nos meios a applicar-se para melhorar em todos os sentidos a creação dos animaes a que se dedica.

Não deve contar só com a experiencia adquirida naquelle lidar, mas tambem ler e meditar os escriptos que apparecem a tal respeito ; e por meio da experimentação procurar conhecer qual o gráu de verdade que merecem taes escriptos.

Difficilmente entre nós e infelizmente se deixa a rotina ; o que muitas vezes é velho entre os demais povos passa por uma novidade, quando não é taxada de uma utopia inexequivel.

Experimente-se primeiro, que depois haverá direito de se argumentar com factos ; antes disso é condemnar antes de julgar.

Não é orgulho que nos impelle a taes conselhos ; desejamos é verdade que se experimente o que indicamos, porem nisso não temos mais que a ambição de haver concorrido para o augmento de uma fonte de riqueza que dará direito ao Paraná á collocar-se na ordem daquellas suas irmãas que primam na industria, commercio e agricultura.

Ideias nossas só encontrarão as mais obscuras, que as luminosas são de illustrações incontestaveis que consultamos.

Em nós, pois, verão apenas a ponte sobre a qual passam os genios que illustraram o mundo, estabelecendo regras para que o carro da industria progressivamente caminhe avante, proporcionando aos homens a maior quantidade possivel de bem estar.

Se a espada dispensa a gloria ao soldado, a riqueza de um paiz ennobrece sua industria.

O trabalho intelligente do creador que tende á dar maior desenvolvimento á sua creação, não lhe concederá tambem fóros de nobreza enriquecendo-o de haveres e de muitos conhecimentos colhidos na experiencia ? Por sem duvida.

Regeitar pois esta offerta, que tanto do coração fazemos, será mais que um peccado, é mesmo um crime perante os homens.

Entraremos no assumpto, antes que se nos argúa de prolixidades fastidiosas.

I

Todos os carneiros domesticados que se conhecem attribuem os naturalistas a sua origem á raça *mouflon* que existe ainda em estado selvagem em alguns pontos montanhosos da Europa.

Se é verdade que toda a immensa variedade de ovelhas que observamos teve uma só origem, deve-se confessar que nenhum outro animal se modificou mais no poder do homem ; todas as suas partes exteriores mudaram-se ; algumas mesmo foram creadas pela vontade do homem ; o que demonstra a força que sobre o bruto tem a intelligencia ; poder que nos leva a crer que todo o creador póde dar aos animaes a forma que quizer, afim de satisfazer as necessidades do homem, e imprimir-lhes os caracteres convenientes aos tempos e lugares.

O carneiro guarda do *mouflon* o temperamento, os costumes e a estupidez ; a organisação dos ossos é quasi a mesma : porem exteriormente grandes mudanças conseguimos fazer-lhe.

O *mouflon* é coberto de pello, que esconde pequenos frócos de lãa crespa, destruimos lhe o pello e o revestimos de abundante lãa, do que tiramos immenso proveito. A cauda fraca e curta chegou a crescer monstruosamente em uma especie domestica da Barbaria. Os chifres, que desappareceram em certas especies da Europa, duplicaram-se em outras da India.

A cabeça larga e comprida, tornou-se curta e estreita na Hespanha e Inglaterra. Na Africa crescem-lhe os cornos direitos, em outras partes pendentes e retorcidos.

O *mouflon* pasta nos prados seccos e montanhosos, o carneiro dos hollandezes, flamengos e inglezes nutrem-se nas pastagens humidas ; finalmente, na India ha uma especie, que degenerando completamente de sua origem, tornou-se omnivora, sustentando-se como o cão dos restos da mesa de seus donos.

Submettendo-se assim a todo nosso imperio o carneiro perdeu inteiramente o instincto, tornou-se fraco ; não sabe fugir a seus inimigos, apenas sabe, quando no perigo, chamar, por seus ballidos—o pastor para que o proteja.

A domesticidade pois da ovelha tornou-a incapaz de viver sem a nossa vigilante protecção ; é por isso que nosso cuidado desvellado é mister a sua conservação, para que não perca as qualidades que adquiriram com o regimem a que a submettemos.

No outro artigo trataremos dos principios de hygiene, sem os quaes não poderia existir nenhuma raça, e dos quaes devem ter inteiro conhecimento todos os creadores, que se dedicam com amor e cuidado a este genero de industria.

II

Nesta provincia não é confiada a ninguem a guarda dos carneiros durante o tempo que pastam. Contentam-se em abrir pela manhãa o redil, que quasi sempre é improprio, sem asseio nem aceio, e tocar para o campo o rebanho, que fica sujeito aos ataques dos cães, e tambem aos de uma especie de aguias que matam os cordeirinhos ; alem destes inconvenientes, não sabendo o animal dirigir-se, não busca as pastagens melhores, as aguadas e etc.—Um pastor pois é uma necessidade indeclinavel a creação, alimentação, educação e etc. destes animaes.

O pastor, para que seja capaz de bem desempenhar o seu cargo é de mister que seja dotado de certas qualidades, entre outras a paciencia, porque os animaes que dirige tem pouco instincto e cahem sem cessar em repetidas faltas ; é por isto que se torna necessaria a vigilancia que não só abranja a todo o rebanho, como a cada um dos animaes que o compõe. O pegureiro percorre com os olhos indagadores tudo quanto se passa no rebanho, vê o cordeiro que não come, o que pasta com avidez, o adulto que balla, o recem-nascido que mal se sustem ou cae, e a uns e outros presta seus cuidados, examinando a todos.

Um pastor intelligente, paciente e pratico muito concorre para o augmento e melhoramento dos carneiros que compõe o rebanho que elle dirige ; muitos pastores ligam-se com tal afinidade aos cordeiros que guardam que quasi os julgam seus filhos. O criador que tiver a felicidade de encontrar um pegureiro com taes dotes póde adormecer, que o zelo de seu empregado substituirá com amor os cuidados que elle dispensaria unicamente por interesse.

O pastor ou guarda das ovelhas, para que possa preencher o seu cargo, deve ter, pelo menos, estes conhecimentos ; conhecer a edade dos cordeiros e o estado de sua saude ; saber ajudar, quando fôr necessario a ovelha nos partos difficeis ; conhecer os meios pelos quaes se soccorrem os cordeirinhos logo após o nascimento. E' tambem necessario que saiba distinguir os symptomas daquellas enfermidades que mais ordinariamente atacam estes animaes, assim como os meios de as combater.

As operações cirurgicas, como a castração, encanamento e sangrias pertencem ao guarda do rebanho. Quando algum dos animaes morre, é ainda á elle que pertence tirar a pelle.

Nem uma das phases da existencia dos carneiros, desde o nascimento até a morte, está fóra da influencia do pegureiro e é por isso que deve ter o maior cuidado na sua escolha o criador, principalmente o que desejar a prosperidade de seus rebanhos.

Depois da escolha do pastor o abrigo dos rebanhos deve merecer o maior cuidado possivel ao criador. Nesta provincia os carneiros, quando não estão no campo, são mettidos em um curral ou mangueira, onde dormem expostos ao tempo, porque não ha ali quasi nunca, nem sequer, um telheiro para onde se recolham quando chove. A maior parte das vezes uma lama fetida e negra cobre o solo do redil, na qual atolam-se os pobres animaes até os joelhos. São estes grandes inconvenientes que devem ser removidos, e que o serão se attenderem á traducção que da *Maison Rustique* fizemos e publicaremos no artigo terceiro.

(*Continuar-se ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO

ILEGÍVEL